AVEIRO, 21 DE JUNHO DE 1969 * ANO XV * N.º 763

Litoral

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

APONTAMENTO

A verdadeira ciência não pára; acha-se em movimento, tal como o pensamento do homem. Conhece sòmente paragens temporárias. Encontra-se sempre um caminho. Tudo o que se fez constitui apenas um estádio nesse caminho, não passa de um degrau que nos permite continuar a penetrar na essência dos fenómenos e a elevarmo-nos até novos cimos do saber. — S. L. RUBINSTEIN

JESUS ZING

FUNDAMENTALMENTE, hoje, discute-se, fala-se, de qualquer assunto, sem que por vezes estejamos dentro dele. Existe em nós uma mola que nos impele a versar temas desconhecidos, o que por vezes nos acarreta algumas desilusões e aborrecimentos de vária ordem. Existem pessoas que, mentalmente subdesenvolvidas, usufruem de certos conhecimentos primários, que se dão ao «luxo» de discutir certos problemas fora da sua órbita mental.

A nossa quase total ignorância em assuntos científicos, literários e demais, é factor evidente dum estado de coisas que o tempo, neste século vinte, não perdoa a indivíduos agarrados a preconceitos, tornando-os ridículos. No entanto, custa-nos ainda a acreditar como foi homologada em tantos países a Declaração Universal dos Direitos do Homem, *e, porque ainda, em alguns, não foi posta em prática.*

René Maheu, director-geral da U.N.E.S.C.O., aquando da celebração do vigésimo aniversário da Declaração, celebrada em 10 de Dezembro de 1948, numa mensagem enviada a todos os Estados membros (a que Portugal pertence) dizia a certa altu-

Continua na página três

... apenas supedâneo dum MONUMENTO

A Comissão Municipal de Cultura — promotora, por incumbência da Vereação, da recente homenagem a Homem Christo — anunciara a leitura de uma mensagem, no acto da transladação dos restos mortais do inesquecível Aveirense. A beira das suas cinzas, e antes da sepultura que lhes foi dada em campa própria, o Presidente daquele corpo consultivo camarário leu as seguintes expressivas palavras:

Francisco Manuel HOMEM CRISTO, o Jornalista, veio ao mundo na cola de JOSÉ ESTÊVÃO, o Orador. E o mundo onde ambos primeiro viram luz foi esta luminosa terra de Aveiro, que um e outro haveriam de engrandecer por seus devotados serviços e projectar longe, no espaço e no tempo, por seus raros talentos.

Cada um deles, nos trilhos diversos rasgados pela sua diversa compleição, logrou alcançar topes de pública prestança, ao nível lato de toda a terra portuguesa e, mais vincadamente, ao rés da terra que os viu nascer.

Ambos consumiram a vida a dar vida às normas dos seus ideais. Ambos lutaram, com gládio próprio, na reivindicação de justíssimos anseios. Ambos profligaram, sem desvios e sem tréguas, o que, em seu conceito, era abuso, ou era erro, ou era mentira, ou era espoliação, ou era condenável interesse. E assim vivendo suas vidas fecundíssimas, olhando sempre para fora de pessoais conveniências, tornaram-se paradigma duma solidariedade e generoso civismo em que se ro-

Continua na página cinco

EM AVEIRO?

A Federação Portuguesa de Filatelia, julgando insuficiente o contributo de 2 500 contos fixado pelos C. T. T. para a projectada Exposição Internacional Filatélica — 1970, dispô-se a desistir da respectiva organização. Logo o Clube dos Galitos entrou em contacto com aquela organismo nacional, propondo-se realizar em Aveiro o importante certame, conjuntamente com a prestigiada Secção Filatélica do Ateneu Comercial do Porto.

Ninguém duvidará de que as Secções Filatélicas das duas tão creditadas agremiações nortenhas dão plena garantia de que podem levar a dignificante termo a versão-70 do maior acontecimento filatélico internacional.

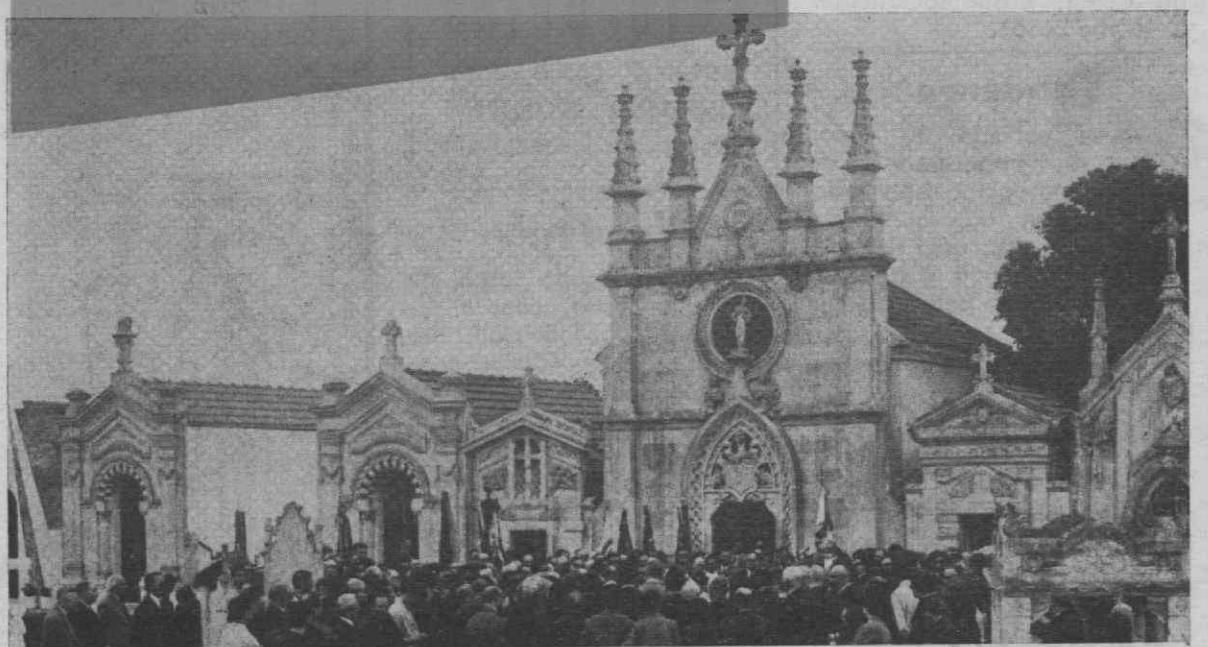
AQUI JAZ HOMEM CHRISTO

NÃO são rigorosamente as palavras formais e de usança que vemos na laje singela que cobre as cinzas de Homem Christo: apenas o seu nome e os anos do nascimento e da morte. Mas, a partir da tarde do pretérito sábado, todos ficaram a saber: o que materialmente restará do corpo mortal de Homem Christo AQUI JAZ numa sepultura própria — a sétima da segunda fila do primeiro talhão do Cemitério Central de Aveiro, logo à direita de quem visita aquele chão parificador. É ali: flores ou preces, meditação ou preito — ali alcançam agora o intimismo que os homens crêem mais evocativo na proximidade do pó inumado.

Mas sucedeu que o acto, em si banal e insignificativo, de transladar ossadas, se verteu em espiritual ressurreição duma vida que foi, em plenitude, coragem, luta, tenacidade, independência, inteligência, saber — e tudo foi em exemplo grande de operosidade rara contra o comum exemplo da vulgar pequenez. Assim o disseram e assim o demonstraram os oradores no preito — mas particularmnete o disse e o demonstrou a presença dos Aveirenses naquela memorável tarde de sábado, que foi tarde de justíssima memoração.

Cumprindo o programa delineado e fixado por outorga do Município, a Comissão Municipal de Cultura convidou todos os Aveirenses, agremiações e entidades para se concentrarem na Praça da República, indo dali em romagem até junto das cinzas de Homem Christo, perfuma-

Continua na página cinco

Dois aspectos da homenagem a Homem Christo. Junto do féretro, e antes de se consumar a transladação, o vulto do grande Aveirense ressurgiu em toda a sua grandeza na palavra esclarecida dos oradores

AVEIRO na Lenda e na História

DR. DUARTE RODRIGUES

DEPOIS DE ALAVARIO

Apesar duma existência, que se presume multimilenária, o nome de Aveiro surge-nos documentalmente provado apenas em 959, sob a forma de *Alavario* — e, só por isso, se chamou a este vocábulo a «certidão de baptismo romano-godo-cristão de Aveiro» e se disse constituir a doação da Mumadona o seu «assento de baptismo».

Depois, a sua evolução teria seguido por *Alavairo* — sendo esta a única forma que não se conhece escrita —, *Alaveiro, Aaveyro* até *Aveiro*. Pode, pois, dizer-se que a povoação alavariense sempre foi oficialmente designada pelo seu nome actual. Todavia, segundo certa tradição, Aveiro foi diversamente chamado durante um curto período de 18 anos: tal teria sucedido de 1759 a 1777.

Depois do atentado contra D. José I, em 3 de Setembro de 1758, o Marquês de Pombal preparou lentamente todas as redes para desmascarar os implicados. Durante três meses conservou secreto o acontecimento, e a todos, mesmo aos próprios réus, ia informando da doença do monarca. Finalmente, terminadas as investigações, de 9 a

Continua na página três

POLAR
na
vanguarda
do frio

POLAR
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av. almirante reis.94c tel.56 11 16/78-lisboa
rua gonçalo cristóvão.120-porto

OMEGA Ω
CLASSIC
desde 1.500$00
CHRONOSTOP
GENÈVE
1.900$00
CONSTELLATION
desde 3.900$00
Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto
AGÊNCIA OFICIAL
Ourivesaria Matias & Irmão
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429
AVEIRO
Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Depois de ALAVARIO

Continuação da primeira página

13 de Dezembro desse ano, passou as ordens de prisão, que começaram a ser feitas em Lisboa. O duque de Aveiro encontrava-se, nessa altura, na sua quinta de Azeitão, onde o secretário o foi informar do que se passava na capital. Essa nova, aliada à notícia de um grupo de cavalaria nas proximidades, inquietou D. José de Mascarenhas. Entretanto, os cavaleiros haviam tomado a direcção de Évora, deixando que o duque sossegasse. Mas não fora infundado o seu primeiro sobressalto: a cavalaria, que regressara, cercara-lhe a casa, logo invadida. Imediatamente recebeu voz de prisão pelo desembargador José António de Oliveira Machado, que se fazia acompanhar do escrivão Luís António Leira. Depois, o processo prosseguiu com celeridade, vindo a ser proferida a respectiva sentença em 12 de Janeiro de 1759, executada, em Belém, no dia imediato. E assim se extinguiu o título de duque de Aveiro.

Entretanto, já em 6 desse mês e ano, a Câmara e todo o clero, nobreza e povo aveirenses se haviam reunido na igreja matriz de S. Miguel. Aqui, perante o Prior da freguesia, Fr. Paulo Pedro Ferreira e Granado, se manifestou solene protesto contra tão hediondo cometimento e se decidiu requerer que a vila de Aveiro passasse para o domínio directo da Coroa. Satisfeito com tal gesto, o Marquês de Pombal elevou Aveiro a cidade, por alvará de 26 de Julho de 1759. O seu nome, diz-se, teria passado a ser o de *Nova Bragança*, deste modo chegando a designar-se em obras impressas — e assim se relegaria ao esquecimento o título extinto. Ainda segundo essa tradição, o seu primitivo nome ter-lhe-ia sido restituído quando, em 1777, caído em desgraça o Marquês de Pombal, D. Maria I anulou muitos dos actos do reinado anterior, atribuídos ao antigo ministro.

Admite-se que a lenda possa ter um tanto de verdadeira: é de crer que haja sido proposta a referida alteração e, certamente, a ela não seria estranho o próprio Pombal. Mas já não é crível que tenham sido os próprios aveirenses a requerer essa mudança: como bons filhos da sua terra, e embora tal gesto pudesse ser muito do agrado do Conde de Oeiras, não permitiriam eles que um nome, já coberto de honrosíssimas tradições, assim tivesse seu termo.

Ao lado do único nome oficial, a Aveiro têm sido atribuídos epítetos vários — por escritores, historiadores, geógrafos, além doutros, os quais, por esse modo, pretendem realçar quer glórias históricas, quer encantos naturais. Assim, já foi cognominada de *Jerusalém Portuguesa* ou *Jerusalém Lusitana*, de *Países Baixos de Portugal* ou *Holanda Portuguesa* ou *Amsterdão Lusitana*, *Roterdão Ibérica*, *Veneza de Portugal*, *Terra das Flores*, *Paris Descalço*.

E porquê todas essas designações?

Quando o Infante D. Pedro recebeu o senhorio de Aveiro, logo planeou fazer-lhe grandes beneficiações. E, efectivamente, muito contribuiu para o seu engrandecimento e embelezamento. Em Aveiro manteve um mestre-de-obras privativo, Lourenço Eanes de Morais, o qual dirigiu o restauro da igreja de S. Miguel, a construção das muralhas e, possìvelmente, ainda a do convento de S. Domingos. Esse Lourenço Eanes de Morais, que foi escudeiro-criado do Infante D. Henrique, deve ter dado boa conta da missão de que o incumbira D. Pedro, visto que, já depois da batalha de Alfarrobeira, em 1451, D. Afonso V o manteve como vedor das obras das muralhas, ainda que sob a orientação do conde de Mira, à data senhor de Aveiro. E não só isso: no mesmo ano, foi também nomeado juiz dos resíduos desta vila e seu termo.

Ora, dizia-se, ainda que sem grande fundamento, que o traçado das muralhas de Aveiro teria sido inspirado nas da Cidade Santa; e que umas e outras teriam o mesmo número de portas — precisamente nove. Mas a verdade é que em todo o circuito das muralhas de Aveiro se contavam 12 portas, 4 postigos e grande número de torreões. Também nas de Jerusalém havia mais de nove entradas; sòmente que, sendo umas de menor importância, e encontrando-se outras dissimuladas pelo casario, apenas se enumeravam as nove mais em evidência.

O certo é que a tradição surgiu, foi-se arreigando, e acabou por ser consagrada quando Aveiro se tornou conhecida por *Jerusalém Portuguesa* ou *Jerusalém Lusitana*.

E é também com base em semelhanças, algumas bem mais reais, outras meramente fantasiosas, que se atribuem a Aveiro os restantes epítetos.

Como os Países Baixos e a Holanda, Aveiro e o seu termo situam-se em zona de terras planas, algumas delas inferiores ao nível do mar, ora abaixo, ora acima das marés, cortadas em várias direcções por estreitos canais da sua afamada Ria — tècnicamente um «haff» —, a qual bem foi julgada um pequeno Zuyderzee.

Tal como Amsterdão, situada sobre o Amstel, também Aveiro, posta sobre a Ria do seu nome, se encontra dividida em duas partes principais por um dos seus braços. E, por semelhante motivo, a designou Ginor de los Rios por *Roterdão Ibérica*.

Os seus canais, sulcados pelos típicos moliceiros de airosas linhas curvas, quais «talhadas de melancia ressumantes», mais humildes mas também de feitura mais espontânea do que as gôndolas, pela sua ingénua decoração pictural (ingénua... claro que nos referimos à técnica, porque bem sabemos quanto, por vezes, é epigramática na intenção), levaram muitos a chamar-lhe a *Veneza de Portugal* — paralelo tão pretencioso, quanto errado, quanto descaracterizante.

E porque é tradicional o gosto do aveirense pelas flores, tão ìntimamente associado às festividades religiosas, onde elas «são dispostas com muito gosto e mimo», apelidaram já Aveiro de *Terra das Flores*.

Em artigo publicado no *Campeão do Vouga*, em 31 de Outubro de 1852, Tomás de Carvalho chamava a Aveiro *Paris Descalço*. Aí se explicava que tal nome lhe vinha das suas tricanas. É notória e reputada a sua esbeltez de palmeiras e a sua elegância, na característica indumentária, que lhes confere formosíssimos aspectos decorativos. Foram essas tricanas que, muitas vezes, serviram de motivo a conhecidos pintores. Basta citar as gravuras de madeira, plenas de pormenor e de minúcia realista, de João Carlos, e também as telas inspiradas no decorativismo da Beira-mar de João Tagarro, de Almada Negreiros, de António Soares, de Viana, de Alice Rey, de Milly Possoz, ou de Apeles Espanca.

Apesar de todos estes títulos, o de Aveiro é ainda o que melhor quadra a Aveiro. Aveiro não é a Veneza de Portugal, o Roterdão Ibérico, a Jerusalém Lusitana, o Paris Descalço, a Terra das Flores, a Holanda Portuguesa; reune alguns desses atributos, que, aliás, dela nos apresentam apenas uma visão incompleta, e forma uma realidade sem par, com a sua característica individualidade. É que Aveiro tem pergaminhos próprios, ou não fosse, juntamente com toda a região da Beira, o *Lago de sangue nobre*, como lhe chamou Afonso III. E daí, talvez venha o usual provérbio de «que se não soubesse em Lisboa o que Aveiro era, para que os grandes, que naquela corte ficavam, a não trocassem por habitação tão jucunda».

DUARTE RODRIGUES

BIBLIOGRAFIA: Arlindo de Sousa — *Onomástica Pré-Romana: o nome Aveiro* in «Arq. Dist. Av.°», vol. XXVII;
Eduardo Cerqueira — *O milenário de Aveiro e o Bicentenário da sua elevação a Cidade* in «Arq. Dist. Av.°», vol. XXV;
Rangel de Quadros — *Aveiro (Apontamentos Históricos)*;
Marques Gomes — *O Districto de Aveiro e Subsídios para a História de Aveiro*;
Milenário de Aveiro — Colectânea de Documentos Históricos, vol. I;
Carvalho da Costa — *Corografia Portugueza*.

Apontamento

Continuação da primeira página

ra: «...Mas o exercício prático de uma liberdade consciente e responsável exige também que o ser humano tenha podido adquirir, na medida das suas capacidades, a formação cultural, os instrumentos intelectuais, os conhecimentos necessários à compreensão do mundo que o rodeia. Portanto, cada pessoa tem direito a uma educação que lhe permita alcançar o desenvolvimento pleno da sua personalidade e participar, com o seu trabalho e opiniões, na vida política, económica, social e cultural da comunidade a que pertence, e nas decisões que determinam o futuro dela». Mais adiante afirma: «...Contudo, num universo em que vastas regiões vivem conhecendo a fome e em que mais de 700 milhões de analfabetos carecem de toda e qualquer possibilidade de acesso ao mundo das ideias, por intermédio da linguagem escrita, os preceitos da Declaração, não são, para muitos, mais do que promessas». Assim, entre uma conversa de amigos, por altura do lançamento da Apolo-10, havia um indivíduo que perguntava o que os americanos iam lá fazer. Sobre essa pergunta, a resposta surgiu a elucidar primeiro o nosso homem de que por princípio não eram os americanos, mas sim os homens, e que só depois se devia mencionar a nacionalidade dos mesmos, e que ainda em último recurso poderia ver-se no facto um jogo que se intitula propaganda política. *Tentando não destoar do conjunto e evidenciando um conservadorismo ferrenho, afirmou que Deus criou o Universo mas, dentro deste, só o homem poderia habitar a Terra. Perante esta afirmação, dissemos-lhe que, isso, seria negar a própria existência do homem a quem foi dado a faculdade de pensar, agir quando absolutamente necessário. Do homem para o homem foi dada a «injecção» de não pensar, de não agir, de não criticar, de não falar. Este falar significa-nos não dialogar. Perante as respostas que lhe eram dadas, o senhor ficou numa situação embaraçosa, mas, perante ela, evidenciou muita coisa. Na conclusão deste pequeno preâmbulo que se fez, chegámos ao ponto de pesquisar o tal indivíduo.*

Que é que faz? Trabalha, come e dorme, além das necessidades primitivas do homem. Que espécie de leitura lê? Tem quarenta e tal anos, é pai de filhos, alguns já a trabalhar, e lê livros de «cow-boys», caprichos, e todos esses livros que custam 5$00 e 2$50. Que assuntos discute? Que o árbitro é assim e assado, que fulano podia marcar golo, que vai a tal parte à festa Y pois tem lá família e aquilo é que vai ser, e isto tudo não são mais do que palavras ocas perdidas na atmosfera asfixiante dos nossos dias. E as perguntas por imperativo poderão surgir. Qual a função deste indivíduo na nossa sociedade? Como educará os seus filhos? Que futuro lhes dará? Que pretensões humanas e sociais pode ter? Qual a sua responsabilidade cívica e política como cidadão dum país? Estas perguntas nascem porque ele, homem, nega a sua própria existência como ser racional. Isto porque vive embrenhado na «máquina» de exploração do homem pelo homem. Isto porque adora um deus, só porque parece bem, e não o sol, a lua ou uma vaca, só porque parece mal. Como Homem Cristo nos dizia: «pode parecer que maldigo, em horas amargas, a terra em que nasci. Quando mais me inflamo nesses ímpetos é quando mais sofro por ela e mais a choro». Parafraseando o inesquecível panfletário, direi: Quando mais me inflamo em ímpetos contra desregramentos da Humanidade, tanto mais por ela sofri, tanto mais por ela choro.

JESUS ZING

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram adjudicadas as seguintes explorações no Campo de Jogos do Estádio Municipal de Mário Duarte, pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1970 : 1) — Bufetes ; 2) — Emissão de Programas Musicais e Publicidade Sonora ; e, 3) — Exploração de Publicidade, por cartazes.

● Pelo Fundo do Desemprego, foi concedido a esta Câmara Municipal o reforço de comparticipação do Estado de 200 contos, para a obra do Matadouro Regional de Aveiro.

● Foi autorizado o pagamento da importância de 225 000$00 ao autor do projecto do «MONUMENTO AO BOMBEIRO», respeitante à 1.ª prestação, nos termos do contrato respectivo.

● Por despacho superior, foi concedida a esta Câmara Municipal a comparticipação de 283 000$00 para a obra de ampliação do Cemitério de Esgueira.

● A Câmara aprovou as sugestões apresentadas pela Comissão Municipal de Cultura, constantes da acta da sua reunião, realizada no dia 23 de Abril último, e deliberou : 1) — Designar para Director da Biblioteca Municipal, o sr. Dr. José Pereira Tavares ; 2) — Encarregar o sr. Dr. David Cristo de promover a compilação dos documentos necessários à publicação do 2.º volume das «Efemérides Aveirenses» ; 3) — Encarregar o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves de preparar o trabalho para a publicação do «Livro dos Acordos da Câmara da Vila de Aveiro, de 1580».

● A Câmara tomou conhecimento de que foi iniciado, pelo Gabinete de Estudos o Planeamento de Transportes Terrestres, o estudo base para a construção, em Aveiro, da Estação Central de Camionagem, na sequência das diligências feitas pelo sr. Presidente, perante os técnicos do citado Gabinete e da exposição dirigida a Sua Excelência o sr. Ministro das Comunicações, em que foi devidamente posta em evidência a necessidade da cidade ser dotada de tão importante melhoramento.

● Também, na sequência de deliberações anteriores da Câmara e, após diligências feitas pelo sr. Presidente perante a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, foi tomado conhecimento que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, por despacho de 19 Maio findo, autorizou aquela Junta a proceder à expropriação dos terrenos necessários à construção da Escola Preparatória do Ensino Secundário, em Aveiro, a construir em terrenos que marginam a Rua das Pombas, que incluem uma parcela pertencente à Câmara.

Foi deliberado, dado o fim em vista e na intenção de acelerar a construção de tão importante complexo escolar, ceder gratuitamente, àquela Junta, tal terreno, com a área de 6 147 metros quadrados.

NOVOS ÊXITOS DE VASCO BRANCO

Continua a longa série de êxitos do laureado cineasta aveirense Dr. Vasco Branco, agora distinguido — com o filme «Rajada» — com o primeiro prémio de enredo nas Jornadas Mundiais do Filme de 8 mm, em Paris.

A película será agora projectada na Gala Final do importante certame, no Teatro Gaumont, juntamente com mais quatro filmes — um espanhol, um italiano e dois japoneses —, para a atribuição do prémio alusivo ao «Concours d'Or».

Para Vasco Branco, nosso bom amigo e aveirense ilustre, um novo abraço de parabéns.

TURISTAS ESTRANGEIROS

Apesar da inconstância do tempo, tem-se registado a presença de numerosos turistas, na cidade e na região de Aveiro. Para além de diversas excursões (nos fins-de-semana e nas «pontes» dos últimos feriados) e estrangeiros isolados, há que assinalar a visita de dois grupos de ferroviários franceses e austríacos, compostos por setenta pessoas, que se demoraram alguns dias em Aveiro.

«VERBENAS DE AVEIRO»

No prosseguimento dos programas elaborados para as «Verbenas de Aveiro», haverá esta noite, pelas 21.30 horas, um baile, com o concurso do Conjunto «Os Pocker's»; e amanhã, pelas 21.30 horas, realiza-se um espectáculo de variedades, com a presença do «Duo Ouro Negro» à frente dum grande elenco.

PALESTRA NO CENTRO DE ESTUDOS POLÍTICO-SOCIAIS

No próximo dia 26, pelas 21.30 horas, no Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, com sede no Comando Distrital da Legião Portuguesa, o Rev.º Padre José Pereira de Andrade, Tenente-Capelão do Regimento de Infantaria 10, profere uma palestra, subordinada ao tema «Expansão da Cultura Portuguesa».

A entrada é livre, podendo assistir todas as pessoas que o desejem.

NOVA POSTURA DE TRÂNSITO

Entra em vigor, a partir de 1 de Julho, a nova postura de trânsito, há pouco elaborada e aprovada, e cujo texto integral hoje se publica neste semanário.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Ter-se-ão movimentado, durante o mês de Maio do ano corrente, 14 926 toneladas de mercadorias diversas, distribuidas por 5 346 ton. de mercadoria embarcada e por 9 580 de mercadoria desembarcada.

Continua a verificar-se um aumento no movimento geral do porto que, em relação a igual período do ano passado, se cifra em 28 510 toneladas, tendo-se ultrapassado, neste período, o movimento total atingido no ano de 1963.

MOVIMENTO DO PESCADO

O movimento da lota no porto de pesca costeira, durante o mês de Maio, deverá ter atingido a importância de 2 083 440$00, correspondendo 1 178 787$00 aos arrastões costeiros, 211 734$00 ao peixe da pesca artesanal e 692 919$00 à pesca da sardinha.

CÂNDIDO TELES

O distinto artista plástico Cândido Teles — ainda recentemente galardoado em importante certame internacional — terá plena consagração dos seus raros méritos na «Exposição «30 Anos de Pintura de Cândido Teles», que a Câmara Municipal de Évora leva a efeito, com início em 23 do corrente, no Museu daquela cidade.

ENCERRAMENTO DAS ACTIVIDADES DA ESCOLA TÉCNICA

Para encerramento das actividades culturais e gimnodesportivas, realizou-se na Escola Técnica de Aveiro uma brilhante festa que decorreu num ambiente de franca alegria e sã camaradagem.

Na primeira parte, foram distribuidos prémios aos alunos mais classificados, seguindo-se a representação dum Sarau Vicentino, onde se procurou fazer viver a faustosa corte de D. Manuel I e onde Gil Vicente apresentou alguns dos seus autos e farsas.

Assistiu-se à evocação do descobrimento do Brasil, através da narração por Pero Vaz de Caminha, sublinhada por dois coros, que alternavam à maneira dos coros da Tragédia Grega. Dirigiu os ensaios a prof.ª D. Ondina Leite Gamelas, autora da parte relativa ao Sarau Vicentino, com a colaboração do mestre Adérito Ribeiro, encarregado da parte musical.

No fim, foi apresentado o Grupo Coral do Ciclo Preparatório.

Na segunda parte, exibiram-se classes de ginástica masculina e feminina ; houve ainda uma Lição de Ginástica Educativa e Musicada, pelas alunas dos Cursos de Formação ; e a exibição de danças regionais do Minho e do Algarve.

Abrilhantou a festa a Banda da Mocidade Portuguesa, sob a regência do prof. Severino dos Anjos Vieira.

Para concluir a simpática e significativa festa, os professores reuniram-se num almoço de confraternização no refeitório da Cantina da Escola Técnica.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 21 (à noite) - **Jerry em Londres**, com Jerry Lewis, Jacqueline Pearce e Bernard Cribbins.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 22 (à tarde e à noite) e *Segunda-feira, 23* (à noite) – **A Piscina**, com Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 26 (à noite) **O Diabo Atrás da Porta**, com Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabriele Ferzetti.

Para maiores de 17 anos.

AVISO

«A **Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, S. A. R. L.**, com sede em São Jacinto — Aveiro, comunica que, a partir de 1 de Julho do corrente ano, cancela as carreiras Aveiro-Mata-Aveiro, por não terem afluência de passageiros.»

A Direcção

FALECEU :

D. ISABEL ANTÓNIA DOS SANTOS

Faleceu em Almada, na última sexta-feira, a sr.ª D. Isabel Antónia dos Santos.

A saudosa senhora, muito estimada por suas virtudes e qualidades, contava a provecta idade de 96 anos.

Era viúva de António Inácio Paixão e mãe de onze filhos, todos vivos, sendo o mais velho de 76 anos de idade ; desses, residem actualmente em Aveiro a sr.ª D. Bárbara da Luz Figueira, casada com o sr. Manuel António Figueira ; Francisco dos Santos Piçarra, conhecido Administrador da Frapil, casado com a sr.ª D. Maria Lúcia Mendes Piçarra ; e o Oficial da Marinha Mercante sr. José dos Santos Piçarra, casado com a sr.ª D. Idalina de Oliveira Mouro Piçarra.

A família em luto, os pêsames do Litoral

«COMÉRCIO DO FUNCHAL»

Tendo tomado conhecimento de que alguns dos nossos Assinantes têm recebido irregularmente o nosso jornal, fazemos saber que os mesmos devem fazer o favor de reclamar directamente para a Redacção do nosso semanário, à Avenida do Mar, 21-2.º, Funchal — Madeira.

J. H.

QUEM ACHOU ?

Pessoa bastante necessitada perdeu 10 000$00, dentro dum envelope, no trajecto entre a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua do Seixal e Largo dos Bombeiros. Pede-se à pessoa que o tenha achado o favor de o entregar nesta Redacção.

Gratifica-se bem.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os sucessores do credor inscrito Eduardo Augusto Fernandes, morador que foi na cidade de Coimbra, que a seguir se indicam, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento do respectivo crédito, ficando assim citados para a execução ordinária movida por Luís Franco Machado, de Aveiro, contra Joaquim Ferreira Rodrigues de Figueiredo e mulher, da Quinta de São Miguel — São João das Areias — Santa Comba Dão.

SUCESSORES

1) — D. Inês Augusta Machado, solteira, da Rua Trindade Coelho, 22 — Coimbra; 2) — Eduardo Augusto Machado, solteiro, daí; 3) — Alberto António Machado e mulher, Albertina de Jesus Teixeira, de Lamego; 4) — Alexandre Herculano Lopes Fernandes e mulher, Maria da Graça Pereira, de Rebordaínhos — Bragança; 5) — Inês da Conceição Fernandes e marido João Moisés Rodrigues, da Quinta do Pinheiro Manso — Bragança; 6) — Maria de Lurdes Fernandes, menor púbere, representada por seu pai Luís Manuel Fernandes, de Salsas — Bragança.

Aveiro, 9 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano XV — 21 - 6 - 1969 — N.º 763

Romagem de saudade dos antigos professores diplomados na Guarda

Vai realizar-se, na cidade da Guarda, uma reunião de velhos professores, os normalistas, que, de 1910 a 1921, frequentaram e completaram o seu curso na antiga e extinta Escola Normal daquela cidade.

Verdadeira *romagem de saudade*, é, acima de tudo, o propiciamento do reencontro de velhas e sólidas amizades separadas por 5 ou 6 décadas, o reviver dum passado longínquo, o despertar de ansiedades, *numa ilusão passageira de regresso à mocidade*!

E a ideia posta em marcha, despertou o entusiasmo não só dos *antigos normalistas*, mas de toda a cidade e região, que se prepara para enfeitar esta romagem com as roupagens de verdadeira festa citadina, dando-lhe foros de acontecimento de projecção grandiosa, circunscrita à Guarda, é certo, mas a suscitar interesse em muitos pontos do País.

A Comissão promotora fez espalhar um comunicado acerca da reunião havida para tratar dos assuntos atinentes à festa que se prepara, e gisar o programa que há-de ser cumprido.

É possível que, nesta região ribeirinha se encontrem radicados alguns daqueles antigos normalistas, pelo que julgamos propositada a publicação do seguinte

COMUNICADO DA COMISSÃO PROMOTORA

A reunião que se efectuou para dar realidade ao desejo geral de uma reunião de todos os professores diplomados pela Escola Normal da Guarda, assistiram, além dos membros da Comissão promotora, os colegas que quiseram acompanhar os trabalhos da Comissão.

Assistimos a cenas comovedoras. Estavam juntos camaradas de infância que há 50 e mais anos não sabiam dos seus destinos. Olha! o Francisco Gonçalves... Muitos abraços, muitas lágrimas no nunca esquecido e comovedor encontro. Abraços e lágrimas nos levaram a 50 anos atrás, a recordar a nossa alegre mocidade. Mais um abraço para o Pires Morgado, que não conteve as lágrimas; chorou como tantos que ali se encontravam.

Estava connosco o sr. Cónego Dr. Sanches de Carvalho que, desdenhando da gripe e da febre, deixara o leito, rompera pela chuva e frio e ali viera irreprimìvelmente irmanado com os velhos professores. Igual honra, irmanado nos mesmos sentimentos, ali estava o nosso colega Virgílio Afonso, entusiasta desde a primeira hora. Outra grande surpresa foi a figura do que foi grande nos velhos tempos e agora aparece ainda maior — o colega MANUEL RAMOS DE OLIVEIRA, lúcido, combativo, corajoso, coerente e campeão da primeira linha na cruzada do DIA DA SAUDADE, com os seus incentivos: Avante... avante... rapazes!

Na parede frontal, a patrocinar a reunião como testemunho eloquente duma gesta decisiva, a Gloriosa Bandeira, azul e branca, com as suas avisadas legendas: *Pátria e Liberdade — Caminhemos Olhando o Porvir*.

Passados os momentos de maior emoção começaram os trabalhos e, escritas as sugestões de todos os presentes, em número de 25, foi aprovado o seguinte programa, a que os srs. Governador Civil, Bispo da Diocese e Presidente da Câmara deram a sua concordância:

PROGRAMA

Dia 31 de Agosto de 1969

Às 10 horas — *Concentração na Av. Coronel Orlindo Carvalho (junto ao Hotel de Turismo)*; às 10.30 horas — *Desfile pelo Largo Marechal Carmona, ruas de Alves Roçadas e do Comércio e Praça de Luís de Camões*; às 11 horas — *Sessão de Boas-Vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho*; às 12 horas — *Missa, na Sé Catedral, celebrada por S. Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo da Diocese*; às 13 horas — *Almoço de confraternização entre os professores e seus familiares, no Hotel de Turismo*; às 15 horas — *Tempo livre para visitas de saudade*; às 18 horas — *Sessão Solene presidida pelo Chefe do Distrito, no edifcio da antiga Escola (hoje Liceu)*.

Não pedemos fechar este comunicado sem que tenhamos de agradecer vivamente a toda a Imprensa e meios de comunicação, nomeadamente aos jornais *A Guarda, Correio da Beira, Notícias de Gouveia, Ecos de Manteigas, Jornal do Fundão, Diário de Coimbra, Jornal de Notícias*, do Porto, *Primeiro de Janeiro, Diário da Manhã*, e tantos outros, *Rádio Altitude*, da Guarda, e *Emissora Nacional*, por intermédio do seu *Emissor Regional de Coimbra*.

A Comissão Promotora

●

Pelo que aí fica expresso e pelo avolumar constante das adesões a tão simpática quão elevada iniciativa se poderá aquilatar do que irá ser a nossa REUNIÃO — o reencontro dos *rapazes do nosso tempo*, ou seja, de há 50, 60 e mais uns tantos anos. Lá nos encontraremos, dilectos amigos e companheiros.

JOSÉ DUARTE SIMÃO

...apenas supedâneo dum MONUMENTO

Continuação da primeira página

busteceram ancestrais virtudes dos Aveirenses; só que os dois grandes Aveirenses as sublimaram com o fulgor da sua inteligência, impuseram-nas com a força da sua palavra, consolidaram-nas com a indomabilidade do seu espírito, enobreceram-nas com o exemplo da sua independência. E vidas que assim dão vida são vidas que não morrem.

Ambos tiveram seu berço onde se lhes abriu seu túmulo. Mas o túmulo dos homens imperecíveis é pedra que apenas dá supedâneo a monumento de imperecível veneração dos homens do mesmo berço. Isso se intenta proclamar hoje, à beira da nova jazida das cinzas de Homem Cristo — e aqui a dois passos do túmulo de José Estêvão. Só que, enquanto o Tribuno se vê já perenizado, no bronze duma consagração que à vista do bronze cada dia se renova, à memória do Panfletário ainda não foi condignamente pago o tributo proporcionado aos seus merecimentos, e aos espirituais e materiais benefícios que, com a autoridade dos seus merecimentos, tanto e a tantos prodigalizou.

A Comissão Municipal de Cultura julgou de seu dever aproveitar o ensejo, que a determinação familiar desta transladação proporcionou, para vincular quem deve ao pagamento integral do débito; e, porque Aveiro é principal responsável na solvência, só aos Aveirenses quis pedir, por agora, e agora pede, o cumprimento da obrigação: assim limitando o seu programa a um preito local, fê-lo deliberadamente para que se não julgasse que, numa ocorrência incidental, como esta é, ficaria saldado, com pequena moeda e em definitivo, o grande encargo. Por isso também foi que convidou dois aveirenses a proferir aqui o panegírico de Homem Cristo: João Sarabando e Eduardo Cerqueira — distintos polígrafos com marcados créditos no jornalismo, amigos que foram do preiteado, conhecedores profundos que são da sua vida e obra, dele ideològicamente afins — personalidades, em suma, que, melhor do que ninguém e, mais do que ninguém, isentamente, poderiam falar-nos, com sentir aveirense, do grande Aveirense. O primeiro houve que declinar o convite, por falta de saúde, o que muito se lastima; será Eduardo Cerqueira a demonstrar aqui, com as suas reconhecidas faculdades de límpida e honesta e desempoeirada evocação, que este acto é, como já se escreveu, apenas o aval duma dívida em aberto.

AQUI JAZ HOMEM CHRISTO

Continuação da primeira página

das que ficaram por uma montanha de flores. E a romagem chegou ao Cemitério — digna, concentrada, polícroma nas bandeiras e estandartes, à cadência de sons, fúnebres pela perda tão saudosa do Aveirense, glorificadores da permanência do seu espírito imperecível.

António Matias leu uma mensagem da Comissão Municipal de Cultura, a que legalmente preside, — palavras que arquivamos nestas colunas. Eduardo Cerqueira, que fora convidado pelos promotores da homenagem, deu substanciosa lição, projectando a vida polifacetada e rica do Homem que na história permanecerá com o nome de Homem Christo — e das palavras do aveirógrafo também aqui daremos conta oportunamente.

Os discursos foram ouvidos, em religioso silêncio, por considerável auditório; ouviram também aqueles discursos o Chefe do Distrito, os Presidentes da Junta Distrital e do Município, diversas outras entidades, a família de Homem Christo.

Depois de cumprido o programa da Comissão Municipal de Cultura, usaram ainda da palavra outros oradores: o estudante universitário Fernando Moniz Lopes, o jornalista Dr. Rogério Fernandes, Luís Von Haff e o prof. Sá Couto.

Na grande vitrina da Livraria Vieira da Cunha foram expostas obras de Homem Christo, exemplares do tão famoso «Povo de Aveiro», nas fases diversas de 1882 a 1926, do «Povo de Aveiro no Exílio», publicado em Paris de 1912 a 1914, e vária documentação biográfica e iconográfica.

A nota que hoje aqui damos, mero registo, é sucinta nota — intencionalmente sucinta, já que quanto queremos é dar abertura nesta folha à continuidade da evocação de Homem Christo — até que, como tantas vezes se tem proclamado, se faça inteira justiça à sua memória, em justa e perene consagração.

Pavilhão da Indústria Aveirense de Equipamento Eléctrico na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA de 9 a 23 do corrente

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 18 de Junho de 1969, para médicos da especialidade de Cirurgia-Geral, do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra, ou na sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 7 de Julho do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto referido.

Lisboa, 6 de Junho de 1969

A DIRECÇÃO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram adjudicadas as seguintes explorações no Campo de Jogos do Estádio Municipal de Mário Duarte, pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1970: 1) — Bufetes; 2) — Emissão de Programas Musicais e Publicidade Sonora; e, 3) — Exploração de Publicidade, por cartazes.

● Pelo Fundo do Desemprego, foi concedido a esta Câmara Municipal o reforço de comparticipação do Estado de 200 contos, para a obra do Matadouro Regional de Aveiro.

● Foi autorizado o pagamento da importância de 225 000$00 ao autor do projecto do «MONUMENTO AO BOMBEIRO», respeitante à 1.ª prestação, nos termos do contrato respectivo.

● Por despacho superior, foi concedida a esta Câmara Municipal a comparticipação de 283 000$00 para a obra de ampliação do Cemitério de Esgueira.

● A Câmara aprovou as sugestões apresentadas pela Comissão Municipal de Cultura, constantes da acta da sua reunião, realizada no dia 23 de Abril último, e deliberou: 1) — Designar para Director da Biblioteca Municipal, o sr. Dr. José Pereira Tavares; 2) — Encarregar o sr. Dr. David Cristo de promover a compilação dos documentos necessários à publicação do 2.º volume das «Efemérides Aveirenses»; 3) — Encarregar o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves de preparar o trabalho para a publicação do «Livro dos Acordos da Câmara da Vila de Aveiro, de 1580».

● A Câmara tomou conhecimento de que foi iniciado, pelo Gabinete de Estudos o Planeamento de Transportes Terrestres, o estudo base para a construção, em Aveiro, da Estação Central de Camionagem, na sequência das diligências feitas pelo sr. Presidente, perante os técnicos do citado Gabinete e da exposição dirigida a Sua Excelência o sr. Ministro das Comunicações, em que foi devidamente posta em evidência a necessidade da cidade ser dotada de tão importante melhoramento.

● Também, na sequência de deliberações anteriores da Câmara e, após diligências feitas pelo sr. Presidente perante a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, foi tomado conhecimento que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, por despacho de 19 Maio findo, autorizou aquela Junta a proceder à expropriação dos terrenos necessários à construção da Escola Preparatória do Ensino Secundário, em Aveiro, a construir em terrenos que marginam a Rua das Pombas, que incluem uma parcela pertencente à Câmara.

Foi deliberado, dado o fim em vista e na intenção de acelerar a construção de tão importante complexo escolar, ceder gratuitamente, àquela Junta, tal terreno, com a área de 6 147 metros quadrados.

NOVOS ÊXITOS DE VASCO BRANCO

Continua a longa série de êxitos do laureado cineasta aveirense Dr. Vasco Branco, agora distinguido — com o filme «Rajada» — com o primeiro prémio de enredo nas Jornadas Mundiais do Filme de 8 mm, em Paris.

A película será agora projectada na Gala Final do importante certame, no Teatro Gaumont, juntamente com mais quatro filmes — um espanhol, um italiano e dois japoneses — , para a atribuição do prémio alusivo ao «Concours d'Or».

Para Vasco Branco, nosso bom amigo e aveirense ilustre, um novo abraço de parabéns.

TURISTAS ESTRANGEIROS

Apesar da inconstância do tempo, tem-se registado a presença de numerosos turistas, na cidade e na região de Aveiro. Para além de diversas excursões (nos fins-de-semana e nas «pontes» dos últimos feriados) e estrangeiros isolados, há que assinalar a visita de dois grupos de ferroviários franceses e austríacos, compostos por setenta pessoas, que se demoraram alguns dias em Aveiro.

«VERBENAS DE AVEIRO»

No prosseguimento dos programas elaborados para as «Verbenas de Aveiro», haverá esta noite, pelas 21.30 horas, um baile, com o concurso do Conjunto «Os Pocker's»; e amanhã, pelas 21.30 horas, realiza-se um espectáculo de variedades, com a presença do «Duo Ouro Negro» à frente dum grande elenco.

PALESTRA NO CENTRO DE ESTUDOS POLÍTICO - SOCIAIS

No próximo dia 26, pelas 21.30 horas, no Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, com sede no Comando Distrital da Legião Portuguesa, o Rev.º Padre José Pereira de Andrade, Tenente-Capelão do Regimento de Infantaria 10, profere uma palestra, subordinada ao tema «Expansão da Cultura Portuguesa».

A entrada é livre, podendo assistir todas as pessoas que o desejem.

VENDE-SE

Um terreno, na rua do Visconde da Granja, n.º 12, em Aveiro; 42 m. de frente e 30 de fundo.

Informa-se na Carvoaria, sita na mesma rua.

NOVA POSTURA DE TRÂNSITO

Entra em vigor, a partir de 1 de Julho, a nova postura de trânsito, há pouco elaborada e aprovada, e cujo texto integral hoje se publica neste semanário.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Ter-se-ão movimentado, durante o mês de Maio do ano corrente, 14 926 toneladas de mercadorias diversas, distribuídas por 5 346 ton. de mercadoria embarcada e por 9 580 de mercadoria desembarcada.

Continua a verificar-se um aumento no movimento geral do porto que, em relação a igual período do ano passado, se cifra em 28 510 toneladas, tendo-se ultrapassado, neste período, o movimento total atingido no ano de 1963.

MOVIMENTO DO PESCADO

O movimento da lota no porto de pesca costeira, durante o mês de Maio, deverá ter atingido a importância de 2 083 440$00, correspondendo 1 178 787$00 aos arrastões costeiros, 211 734$00 ao peixe da pesca artesanal e 692 919$00 à pesca da sardinha.

CÂNDIDO TELES

O distinto artista plástico Cândido Teles — ainda recentemente galardoado em importante certame internacional — terá plena consagração dos seus raros inéritos na «Exposição «30 Anos de Pintura de Cândido Teles», que a Câmara Municipal de Évora leva a efeito, com início em 23 do corrente, no Museu daquela cidade.

ENCERRAMENTO DAS ACTIVIDADES DA ESCOLA TÉCNICA

Para encerramento das actividades culturais e gimnodesportivas, realizou-se na Escola Técnica de Aveiro uma brilhante festa que decorreu num ambiente de franca alegria e sã camaradagem.

Na primeira parte, foram distribuídos prémios aos alunos mais classificados, seguindo-se a representação dum Sarau Vicentino, onde se procurou fazer viver a faustosa corte de D. Manuel I e onde Gil Vicente apresentou alguns dos seus autos e farsas.

Assistiu-se à evocação do descobrimento do Brasil, através da narração por Pero Vaz de Caminha, sublinhada por dois coros, que alternavam à maneira dos coros da Tragédia Grega. Dirigiu os ensaios a prof.ª D. Ondina Leite Gamelas, autora da parte relativa ao Sarau Vicentino, com a colaboração do mestre Adérito Ribeiro, encarregado da parte musical.

No fim, foi apresentado o Grupo Coral do Ciclo Preparatório.

Na segunda parte, exibiram-se classes de ginástica masculina e feminina; houve ainda uma Lição de Ginástica Educativa e Musicada, pelas alunas dos Cursos de Formação; e a exibição de danças regionais do Minho e do Algarve.

Abrilhantou a festa a Banda da Mocidade Portuguesa, sob a regência do prof. Severino dos Anjos Vieira.

Para concluir a simpática e significativa festa, os professores reuniram-se num almoço de confraternização no refeitório da Cantina da Escola Técnica.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 21 (à noite) — **Jerry em Londres**, com Jerry Lewis, Jacqueline Pearce e Bernard Cribbins.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 22 (à tarde e à noite) e *Segunda-feira, 23* (à noite) — **A Piscina**, com Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 26 (à noite) — **O Diabo Atrás da Porta**, com Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabriele Ferzetti
Para maiores de 17 anos.

AVISO

«A **Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, S. A. R. L.**, com sede em São Jacinto — Aveiro, comunica que, a partir de 1 de Julho do corrente ano, cancela as carreiras Aveiro-Mata-Aveiro, por não terem afluência de passageiros.»

A Direcção

FALECEU:

D. ISABEL ANTÓNIA DOS SANTOS

Faleceu em Almada, na última sexta-feira, a sr.ª D. Isabel Antónia dos Santos.

A saudosa senhora, muito estimada por suas virtudes e qualidades, contava a provecta idade de 96 anos.

Era viúva de António Inácio Paixão e mãe de onze filhos, todos vivos, sendo o mais velho de 76 anos de idade; desses, residem actualmente em Aveiro a sr.ª D. Bárbara da Luz Figueira, casada com o sr. Manuel António Figueira; Francisco dos Santos Piçarra, conhecido Administrador da Frapil, casado com a sr.ª D. Maria Lúcia Mendes Piçarra; e o Oficial da Marinha Mercante sr. José dos Santos Piçarra, casado com a sr.ª D. Idalina de Oliveira Mouro Piçarra.

A família em luto, os pêsames do Litoral

«COMÉRCIO DO FUNCHAL»

Tendo tomado conhecimento de que alguns dos nossos Assinantes têm recebido irregularmente o nosso jornal, fazemos saber que os mesmos devem fazer o favor de reclamar directamente para a Redacção do nosso semanário, à Avenida do Mar, 21-2.º, Funchal — Madeira.

J. H.

QUEM ACHOU?

Pessoa bastante necessitada perdeu 10 000$00, dentro dum envelope, no trajecto entre a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua do Seixal e Largo dos Bombeiros. Pede-se à pessoa que o tenha achado o favor de o entregar nesta Redacção.

Gratifica-se bem.

Trespassa-se

Café-Restaurante bem situado.

Nesta Redacção se informa.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os sucessores do credor inscrito Eduardo Augusto Fernandes, morador que foi na cidade de Coimbra, a seguir se indicam, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento do respectivo crédito, ficando assim citados para a execução ordinária movida por Luís Franco Machado, de Aveiro, contra Joaquim Ferreira Rodrigues de Figueiredo e mulher, da Quinta de São Miguel — São João das Areias — Santa Comba Dão.

SUCESSORES

1) — D. Inês Augusta Machado, solteira, da Rua Trindade Coelho, 22 — Coimbra; 2) — Eduardo Augusto Machado, solteiro, daí; 3) — Alberto António Machado e mulher, Albertina de Jesus Teixeira, de Lamego; 4) — Alexandre Herculano Lopes Fernandes e mulher, Maria da Graça Pereira, de Rebordaínhos — Bragança; 5) — Inês da Conceição Fernandes e marido João Moisés Rodrigues, da Quinta do Pinheiro Manso — Bragança; 6) — Maria de Lurdes Fernandes, menor púbere, representada por seu pai Luís Manuel Fernandes, de Salsas — Bragança.

Aveiro, 9 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano XV — 21-6-1969 — N.º 763

Passa-se

Café Brasil, em Aveiro; pelo preço de metade do seu valor, por motivo de retirada. Óptima ocasião.

Serviços [...] Aveiro

Co[...]co

Até [...] próximo dia [...]em-se nestes [...]s de preços [...] de *um* [...]o de *Transf*[...]e de *Aveiro*.

As [...]curso e cader[...] encontram-se [...]cretaria dos [...] fornecer-s[...] mediante [...]rio de 10$00.

Av[...] de 1969

[...]recção

AL[...]E

No [...]gueira instala[...] que se adap[...] de confeit[...]o.

Tra[...] Costa Pinho, [...] Barros, 68 [...] Gaia, Telef. 9[...]

Vend[...]ago

Pré[...] e primeir[...]molir, com q[...] Gravito. In[...]cepção de pro[...] fechada, [...]renço Peixinh[...]o.

V[...]E

Con[...] de merce[...]a *Ramiro D. Irmão, L.da.* [...] e ordena[...]. Caso esteja [...]rda-se sigilo ab[...]

Resp[...].

Instituto [...]iátrica

Deleg[...]ntro

Avenida [...] n.º 85

Alug[...]m divisões [...]daptáveis à i[...] «*Dispensário* [...]*ental*» e de um [...]*ia*» em Aveiro.

Resp[...]dereço acima i[...]

Tr[...]e

Esta[...]voluto para [...] Falar e ver n[...]batentes da [...]33, em Aveiro.

Romagem de saudade dos antigos professores diplomados na Guarda

Vai realizar-se, na cidade da Guarda, uma reunião de velhos professores, os normalistas, que, de 1910 a 1921, frequentaram e completaram o seu curso na antiga e extinta Escola Normal daquela cidade.

Verdadeira *romagem de saudade*, é, acima de tudo, o propiciamento do reencontro de velhas e sólidas amizades separadas por 5 ou 6 décadas, o reviver dum passado longínquo, o despertar de ansiedades, *numa ilusão passageira de regresso à mocidade*!

E a ideia posta em marcha, despertou o entusiasmo não só dos *antigos normalistas*, mas de toda a cidade e região, que se prepara para enfeitar esta romagem com as roupagens de verdadeira festa citadina, dando-lhe foros de acontecimento de projecção grandiosa, circunscrita à Guarda, é certo, mas a suscitar interesse em muitos pontos do País.

A Comissão promotora fez espalhar um comunicado acerca da reunião havida para tratar dos assuntos atinentes à festa que se prepara, e gisar o programa que há-de ser cumprido.

É possível que, nesta região ribeirinha se encontrem radicados alguns daqueles antigos normalistas, pelo que julgamos propositada a publicação do seguinte

COMUNICADO DA COMISSÃO PROMOTORA

A reunião que se efectuou para dar realidade ao desejo geral de uma reunião de todos os professores diplomados pela Escola Normal da Guarda, assistiram, além dos membros da Comissão promotora, os colegas que quiseram acompanhar os trabalhos da Comissão.

Assistimos a cenas comovedoras. Estavam juntos camaradas de infância que há 50 e mais anos não sabiam dos seus destinos. Olha! o Francisco Gonçalves... Muitos abraços, muitas lágrimas no nunca esquecido e comovedor encontro. Abraços e lágrimas nos levaram a 50 anos atrás, a recordar a nossa alegre mocidade. Mais um abraço para o Pires Morgado, que não conteve as lágrimas; chorou como tantos que ali se encontravam.

Estava connosco o sr. Cónego Dr. Sanches de Carvalho que, desdenhando da gripe e da febre, deixara o leito, rompera pela chuva e frio e ali viera irreprimìvelmente irmanado com os velhos professores. Igual honra, irmanado nos mesmos sentimentos, ali estava o nosso colega Virgílio Afonso, entusiasta desde a primeira hora. Outra grande surpresa foi a figura do que foi grande nos velhos tempos e agora aparece ainda maior — o colega MANUEL RAMOS DE OLIVEIRA, lúcido, combativo, corajoso, coerente e campeão da primeira linha na cruzada do DIA DA SAUDADE, com os seus incentivos: Avante... avante... rapazes!

Na parede frontal, a patrocinar a reunião como testemunho eloquente duma gesta decisiva, a Gloriosa Bandeira, azul e branca, com as suas avisadas legendas: *Pátria e Liberdade — Caminhemos Olhando o Porvir*.

Passados os momentos de maior emoção começaram os trabalhos e, escritas as sugestões de todos os presentes, em número de 25, foi aprovado o seguinte programa, a que os srs. Governador Civil, Bispo da Diocese e Presidente da Câmara deram a sua concordância:

PROGRAMA

Dia 31 de Agosto de 1969

Às 10 horas — *Concentração na Av. Coronel Orlindo Carvalho (junto ao Hotel de Turismo)*; às 10.30 horas — *Desfile pelo Largo Marechal Carmona, ruas de Alves Roçadas e do Comércio e Praça de Luís de Camões*; às 11 horas — *Sessão de Boas-Vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho*; às 12 horas — *Missa, na Sé Catedral, celebrada por S. Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo da Diocese*; às 13 horas — *Almoço de confraternização entre os professores e seus familiares, no Hotel de Turismo*; às 15 horas — *Tempo livre para visitas de saudade*; às 18 horas — *Sessão Solene presidida pelo Chefe do Distrito, no edifício da antiga Escola (hoje Liceu)*.

Não pedemos fechar este comunicado sem que tenhamos de agradecer vivamente a toda a Imprensa e meios de comunicação, nomeadamente aos jornais *A Guarda, Correio da Beira, Notícias de Gouveia, Ecos de Manteigas, Jornal do Fundão, Diário de Coimbra, Jornal de Notícias*, do Porto, *Primeiro de Janeiro, Diário da Manhã*, e tantos outros, *Rádio Altitude*, da Guarda, e *Emissora Nacional*, por intermédio do seu *Emissor Regional de Coimbra*.

A Comissão Promotora

●

Pelo que aí fica expresso e pelo avolumar constante das adesões a tão simpática quão elevada iniciativa se poderá aquilatar do que irá ser a nossa REUNIÃO — o reencontro dos *rapazes do nosso tempo*, ou seja, de há 50, 60 e mais uns tantos anos. Lá nos encontraremos, dilectos amigos e companheiros.

JOSÉ DUARTE SIMÃO

...apenas supedâneo dum MONUMENTO

Continuação da primeira página

busteceram ancestrais virtudes dos Aveirenses; só que os dois grandes Aveirenses as sublimaram com o fulgor da sua inteligência, impuseram-nas com a força da sua palavra, consolidaram-nas com a indomabilidade do seu espírito, enobreceram-nas com o exemplo da sua independência. E vidas que assim dão vida são vidas que não morrem.

Ambos tiveram seu berço onde se lhes abriu seu túmulo. Mas o túmulo dos homens imperecíveis é pedra que apenas dá supedâneo a monumento de imperecível veneração dos homens do mesmo berço. Isso se intenta proclamar hoje, à beira da nova jazida das cinzas de Homem Cristo — e aqui a dois passos do túmulo de José Estêvão. Só que, enquanto o Tribuno se vê já perenizado, no bronze duma consagração que à vista do bronze cada dia se renova, à memória do Panfletário ainda não foi condignamente pago o tributo proporcionado aos seus merecimentos, e aos espirituais e materiais benefícios que, com a autoridade dos seus merecimentos, tanto e a tantos prodigalizou.

A Comissão Municipal de Cultura julgou de seu dever aproveitar o ensejo, que a determinação familiar desta transladação proporcionou, para vincular quem deve ao pagamento integral do débito; e, porque Aveiro é principal responsável na solvência, só aos Aveirenses quis pedir, por agora, e agora pede, o cumprimento da obrigação: assim limitando o seu programa a um preito local, fê-lo deliberadamente para que se não julgasse que, numa ocorrência incidental, como esta é, ficaria saldado, com pequena moeda e em definitivo, o grande encargo. Por isso também foi que convidou dois aveirenses a proferir aqui o panegírico de Homem Cristo: João Sarabando e Eduardo Cerqueira — distintos polígrafos com marcados créditos no jornalismo, amigos que foram do preiteado, conhecedores profundos que são da sua vida e obra, dele ideològicamente afins — personalidades, em suma, que, melhor do que ninguém e, mais do que ninguém, isentamente, poderiam falar-nos, com sentir aveirense, do grande Aveirense. O primeiro houve que declinar o convite, por falta de saúde, o que muito se lastima; será Eduardo Cerqueira a demonstrar aqui, com as suas reconhecidas faculdades de límpida e honesta e desempoeirada evocação, que este acto é, como já se escreveu, apenas o aval duma dívida em aberto.

AQUI JAZ HOMEM CHRISTO

Continuação da primeira página

das que ficaram por uma montanha de flores. E a romagem chegou ao Cemitério — digna, concentrada, polícroma nas bandeiras e estandartes, à cadência de sons, fúnebres pela perda tão saudosa do Aveirense, glorificadores da permanência do seu espírito imperecível.

António Matias leu uma mensagem da Comissão Municipal de Cultura, a que legalmente preside, — palavras que arquivamos nestas colunas. Eduardo Cerqueira, que fora convidado pelos promotores da homenagem, deu substanciosa lição, projectando a vida polifacetada e rica do Homem que na história permanecerá com o nome de Homem Christo — e das palavras do aveirógrafo também aqui daremos conta oportunamente.

Os discursos foram ouvidos, em religioso silêncio, por considerável auditório; ouviram também aqueles discursos o Chefe do Distrito, os Presidentes da Junta Distrital e do Município, diversas outras entidades, a família de Homem Christo.

Depois de cumprido o programa da Comissão Municipal de Cultura, usaram ainda da palavra outros oradores: o estudante universitário Fernando Moniz Lopes, o jornalista Dr. Rogério Fernandes, Luís Von Haff e o prof. Sá Couto.

Na grande vitrina da Livraria Vieira da Cunha foram expostas obras de Homem Christo, exemplares do tão famoso «Povo de Aveiro», nas fases diversas de 1882 a 1926, do «Povo de Aveiro no Exílio», publicado em Paris de 1912 a 1914, e vária documentação biográfica e iconográfica.

A nota que hoje aqui damos, mero registo, é sucinta nota — intencionalmente sucinta, já que quanto queremos é dar abertura nesta folha à continuidade da evocação de Homem Christo — até que, como tantas vezes se tem proclamado, se faça inteira justiça à sua memória, em justa e perene consagração.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 18 de Junho de 1969, para médicos da especialidade de Cirurgia-Geral, do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra, ou na sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 7 de Julho do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto referido.

Lisboa, 6 de Junho de 1969

A DIRECÇÃO

Pavilhão da Indústria Aveirense de Equipamento Eléctrico na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA de 9 a 23 do corrente

Francisco F. Duarte Pedroso

DESPACHANTE OFICIAL

na

Delegação Aduaneira de Aveiro

Rua de João Afonso, 6-r/c

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores incertos e desconhecidos do executado Manuel dos Santos Moreira, separado judicialmente, caçador profissional, residente em Marromeu, da comarca da Beira, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem, querendo, os seus créditos que gozem de garantia real nos bens penhorados nos autos de execução sumária que contra aquele executado move a exequente Alda da Conceição Santos, solteira, costureira, residente no Caramulo, da comarca de Tondela.

Aveiro, 9 de Junho de 1969

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 21 - 6 - 1969 — N.º 763

VICENTE

CALISTA E MASSAGISTA

Das 9 às 13 e das 15 às 19.30 h.

Rua dos Mercadores 18-1.º — AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução de sentença que a exequente Impar — Indústria de Madeiras e Parquetes, Limitada, sociedade por quotas com sede em Verdemilho, desta comarca, move ao executado Alfredo Nunes Coelho, casado, industrial, residente em Hotel das Arribas — Praia Grande — Colares, da comarca de Sintra, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 6 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,

Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,

Luís Ferreira

Litoral — Ano XV — 21 - 6 - 1969 — N.º 763

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.

— Às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 2 382 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Café

— com bilhar, bem situado, bastante movimentado, em Aveiro, passa-se, por motivo de doença do seu proprietário. Tratar pelo telef. 22604.

Empresa Transportadora

Precisa-se

— para fazer distribuição ao domicílio, no Distrito de Aveiro, carregando em Lisboa.

Resposta a este jornal, ao n.º 123.

Agente oficial no Distrito de Aveiro

Armazéns Abel Santiago

MANUEL J. BRAGA ALVES

DESPACHANTE OFICIAL

na

Delegação Aduaneira de Aveiro

Rua de João Afonso, 6-r/c

AVEIRO

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E* — Tel. 24799

RES.: *R. Jaime Moniz, 18* - Tel. 22077

Armazém — Aluga-se

— com 20m de comprimento e 6,5 de largura, na estrada de S. Bernardo.

Falar com Serafim Moreira telef: 23 817.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

ANÚNCIO

Por este se anuncia que no dia ONZE DE JULHO próximo, pelas 10.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória vinda do Tribunal da comarca de Esposende, extraída da execução ordinária contra os executados VIDAL — INDÚSTRIAS DE MADEIRAS, com sede em Quintãs — Ílhavo, e outros, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes

PRÉDIOS

Primeiro — Prédio urbano sito no concelho de Ílhavo: conjunto industrial, Fábrica de Estores, sita em Ervosas, Quintãs, composto de armazéns e pavilhões de fabricação, inscrita na matriz sob o artigo urbano 4 610, que será posto em praça pelo valor de 691 120$00;

Segundo — Prédio urbano na freguesia de Aradas, composto de uma casa de rés-do-chão, sita na rua Direita — Coimbrão, com seis divisões e quarto de banho, inscrita na matriz sob o art.º 1 445, que será posto em praça pelo valor de 58 320$00 (este prédio tem a área coberta de 105 m², um logradouro com a área de 245 m² e um quintal com a área de 640 m²).

DEPOSITÁRIO: Henrique Lopo Martins Soares de Albergaria, guarda-livros, de Aveiro.

Aveiro, 13 de Junho de 1996

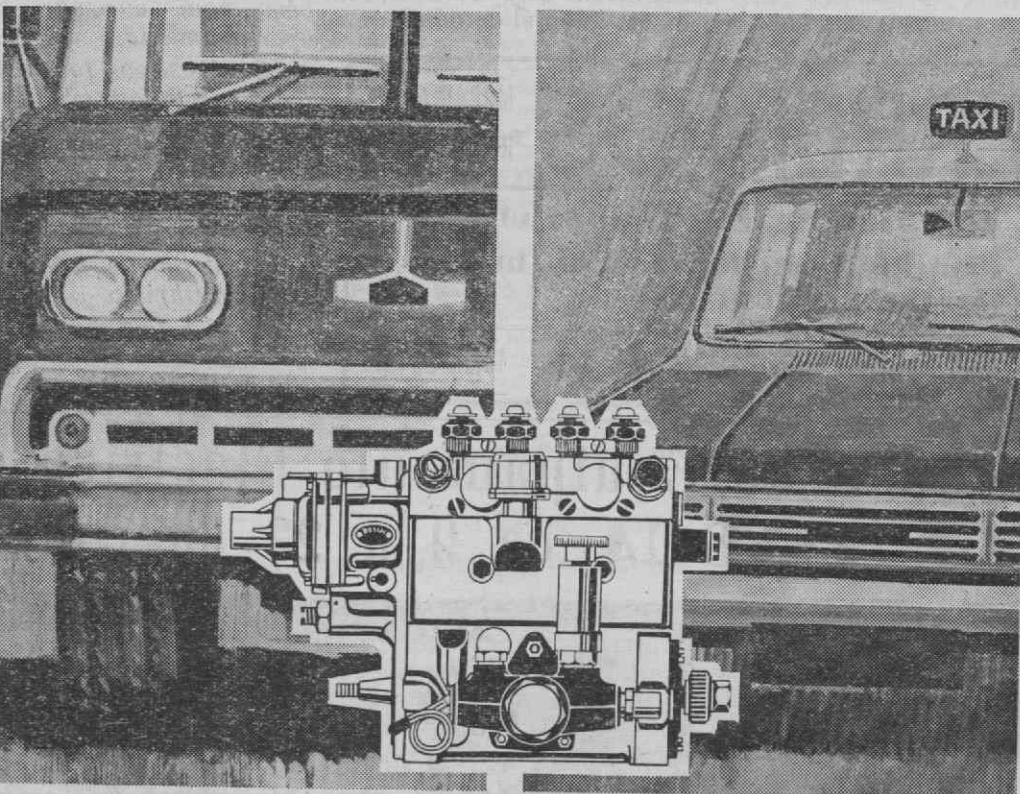
O Juiz de Direito,

João Carlos Afonos da Rocha

O Escrivão de Direito,

Francisco Carneiro

Litoral — Ano XV — 21 - 6 - 1969 — N.º 763

AVEIRO

Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injecção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.

Telef. **23 609**

AVEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Postura sobre Trânsito

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que por deliberação tomada em reunião ordinária da Câmara Municipal de 2 de Junho de 1969, de acordo com a deliberação de 14 de Abril último, sancionada pelo Conselho Municipal em sessão extraordinária de 24 de Maio findo, foi aprovada, nos termos do Decreto-Lei n.º 48 890, de 4 de Março de 1969, a nova Postura sobre trânsito na Cidade de Aveiro, com a seguinte redacção:

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1.º — A Postura sobre Trânsito integra-se na sua totalidade dentro das disposições do Código da Estrada, seu Regulamento e demais legislação sobre trânsito, completando-as, pelo que nela não são repetidas as de ordem geral que constam daqueles diplomas e que não poderão ser contrariadas ou omitidas.

Artigo 2.º — Fazem parte integrante desta Postura três anexos, designados por primeiro anexo, segundo anexo e terceiro anexo.

§ 1.º — O primeiro anexo refere-se ao trânsito de veículos e seu ordenamento.

§ 2.º — O segundo anexo trata do estacionamento de veículos.

§ 3.º — O terceiro anexo define a localização e extensão dos parques de estacionamento.

Artigo 3.º — Em caso algum poderá ser invocada a Postura sobre Trânsito para isentar de responsabilidade o transgressor das disposições em vigor sobre viação e trânsito.

§ único — É permitido aos veículos municipais circular e estacionar livremente, pelo tempo considerado indispensável para o efeito, quando de outra forma não possam desempenhar os serviços públicos que lhes incumbem.

Artigo 4.º — Ficam revogadas todas as disposições municipais sobre trânsito existentes à data da entrada em vigor desta Postura.

Artigo 5.º — A transgressão a qualquer disposição desta Postura para a qual não esteja prescrita sanção especial, será punida com a multa de 50$00.

TÍTULO II

Peões

Artigo 6.º — Nos termos do disposto nos n.os 1 e 3 do art.º 40.º do Código da Estrada e sem prejuízo da doutrina daquele mesmo artigo, são estabelecidas as seguintes prescrições:

1 — É proibido aos peões estacionarem nos passeios com largura igual ou inferior a 1,50 m., sendo contudo autorizadas breves paragens junto das montras de comércio, para observar os artigos expostos, à beira dos editais, para leitura dos seus textos, e nas paragens de transportes colectivos, para efeitos da sua utilização.

2 — A travessia das faixas de rodagem deverá ser feita obrigatòriamente pelas passagens para peões assinaladas no pavimento com precaução e em obediência aos sinais luminosos ou dos agentes da autoridade. Quando não existam passagens assinaladas, os peões atravessarão sempre a faixa de rodagem ràpidamente, junto dos cruzamentos ou entroncamentos, assegurando-se prèviamente que o podem fazer sem perigo de acidente.

3 — Os ilhéus direccionais e separadores podem ser utilizados pelos peões para a travessia da faixa de rodagem e quando integrados em passagens destinadas a esse fim.

4 — Sem prejuízo do preceituado nos n.os 1 e 2 do art.º 40.º do Código da Estrada é proibido aos peões, nos troços dos arruamentos onde existam vedações fixas, de qualquer espécie, deslocarem-se ao longo das mesmas, do lado de fora, isto é, entre as mesmas e as faixas de rodagem, assim como circularem nestas em qualquer direcção.

A contravenção às disposições deste artigo será punida conforme o fixado no n.º 6 do art.º 40.º do Código da Estrada.

TÍTULO III

Veículos e animais

Capítulo I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 7.º — É fixado em 50 km/h o limite máximo de velocidade instantânea, na área da cidade, excepto nas estradas nacionais, ao abrigo do n.º 7 do artigo 7.º do Código da Estrada.

A contravenção ao disposto neste artigo será punida com a multa de 300$00 e apreensão de carta, conforme o fixado no n.º 7 do art.º 7.º do Código da Estrada.

Artigo 8.º — É proibido o trânsito de veículos e animais pelos passeios ou por quaisquer locais da via pública reservados ao trânsito de peões, com as excepções previstas no n.º 4 do art.º 5.º e n.º 5 do art.º 40.º do Código da Estrada.

1 — Exceptuam-se, ainda, os veículos atravessando bermas, passeios ou placas quando o acesso aos parques de estacionamento o exija e sempre sem perigo para a segurança dos peões.

2 — Nas passagens para peões devidamente demarcadas e não comandadas por sinais luminosos, nem sinaleiros, deve ser dada prioridade de passagem aos peões.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$00, conforme o fixado no n.º 6 do art.º 5.º do Código da Estrada.

Artigo 9.º — Os condutores de veículos ou animais são obrigados a tomar, com a devida antecedência dentro do sentido de trânsito que percorrem a via de tráfego, livre de estacionamento, mais à direita ou mais à esquerda, conforme a direcção que pretendam passar a tomar.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$00, conforme o fixado no n.º 11.º do Código da Estrada.

Artigo 10.º — Sempre que se verifique a impossibilidade de se efectuar a manobra de inversão de marcha por esta constituir embaraço para o trânsito, deverão os veículos contornar o quarteirão ou quarteirões ou a placa central, se de outro modo a via não estiver sinalizada, a fim de se apresentarem de topo no arruamento onde pretendiam fazer a inversão.

A não observância ao disposto neste artigo, desde que não constitua transgressão ao artigo 12.º do Código da Estrada, será punida com a multa de 40$00 conforme o fixado no n.º 1 do art.º 62.º do mesmo Código, por constituir infracção ao n.º 2 do art.º 1.º.

Artigo 11.º — Sempre que haja necessidade de realizar marcha atrás para estacionamento do veículo, a manobra far-se-á em rigorosa obediência à doutrina do art.º 13.º do Códido da Estrada, não podendo exceder-se, em percurso, o dobro do comprimento do próprio veículo.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$00 conforme o fixado no n.º 4 do mesmo artigo.

Artigo 12.º — Sem prejuízo do estabelecido no segundo anexo a esta Postura e mais legislação aplicável é proibido estacionar:

a) — Em frente das portas de acesso ao Governo Civil e à Câmara Municipal e ainda dos quartéis de Bombeiros e Unidades Militares, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Capitania do Porto, Agência do Banco de Portugal, Paço Episcopal e Igrejas;

b) — Em frente dos estabelecimentos hoteleiros e similares;

c) — Em frente das portas de acesso às casas de espectáculos;

d) — Em frente das oficinas de reparação de automóveis e garagens públicas, bombas de gasolina, no espaço demarcado com o respectivo traço branco, e garagens particulares munidas de rampas fixas;

e) — Nas faixas de passagem para peões;

f) — Sobre as placas e passeios a menos que constituam parques autorizados, devidamente sinalizados.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 50$00 ou 200$00, consoante se trate respectivamente de paragem ou estacionamento, conforme o fixado na primeira parte do n.º 8 do art.º 14.º do Código da Estrada.

Artigo 13.º — As cargas e as descargas na via pública, quando destinadas a armazéns, só são permitidas quando houver completa impossibilidade de acesso do veículo ou animal à propriedade.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$00 conforme o fixado na primeira parte do n.º 8 do art.º 14.º do Código da Estrada.

Artigo 14.º — É proibido o trânsito e o estacionamento de veículos em serviço de propaganda, distribuição de impressos, exibição de reclames e venda de rifas, sem autorização ou licença da Câmara Municipal.

Artigo 15.º — Nos arruamentos com proibição de trânsito só será permitido o acesso de veículos aos prédios nos casos em que as autoridades competentes o considerem devidamente justificado.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 100$00 conforme o fixado na primeira parte do n.º 6 do art.º 4.º do Regulamento do Código da Estrada.

Artigo 16.º — É proibido o trânsito em todas as vias da cidade, de veículos cujos rodados não sejam guarnecidos de aros pneumáticos, tiras de borracha ou dispositivos equivalentes.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 40$00 conforme o fixado no art.º 62.º do Código da Estrada.

Artigo 17.º — O transporte de estrume ou de lavagens deverá ser feito, normalmente, em veículos de caixa fechada ou, sendo de caixa aberta, em recipientes hermèticamente fechados.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$00, conforme o fixado na primeira parte do n.º 6 do art.º 24.º do Código da Estrada.

Artigo 18.º — Nos arruamentos e locais onde é proibido o estacionamento serão permitidas rápidas paragens para tomar ou largar passageiros ou leves mercadorias, desde que não excedam o período de cinco minutos.

Artigo 19.º — Sempre que o veículo esteja estacionado em contravenção com as disposições legais, e, ainda em caso de reconhecida necessidade, poderá a Polícia de Segurança Pública, promover o seu reboque para um parque municipal, sem se responsabilizar pelos danos que o veículo possa sofrer. Igual procedimento poderá ser adoptado para carros considerados abandonados, depois de notificado o respectivo proprietário.

§ único — O proprietário do veículo será responsável pelo pagamento das despesas dos respectivos reboques e recolha.

Capítulo II

DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

SECÇÃO A

Autocarros

Artigo 20.º — É proibida a paragem de veículos pesados das carreiras autorizadas, para receber ou largar passageiros, fora dos locais devidamente assinalados pela Câmara Municipal.

A contravenção ao disposto neste artigo será punida com a multa de 100$00, aplicada ao condutor do veículo.

Artigo 21.º — É proibido o estacionamento de autocarros em todos os arruamentos da cidade, excepto nos locais previstos para partidas e chegadas dos mesmos, por um período não superior a meia hora, devendo utilizar-se para esse fim, o parque existente no Largo do Rossio, com excepção dos dias de funcionamento da Feira de Março, e ainda o Largo Maia Magalhães e a Rua Homem Cristo (Côjo).

SECÇÃO B

Velocípedes

Artigo 22.º — A nenhum indivíduo é permitido guiar velocípedes com ou sem motor auxiliar, na área do concelho de Aveiro sem a respectiva licença de condução passada por uma Câmara Municipal, ou sem a carta de condução de ciclomotores ou de motociclos.

§ único — A aprendizagem de condução de velocípedes, dentro da cidade de Aveiro, só é permitida no recinto onde se realiza a Feira dos 28.

Artigo 23.º — A licença de condução de velocípedes deverá ser pedida pelo interessado, em requerimento donde conste o seu nome, estado, profissão, data e local do nascimento e residência.

Artigo 24.º — O requerente, para obter a licença, deverá entregar na secretaria da Câmara Municipal duas fotografias de 30 mm.×35 mm. e apresentar o respectivo bilhete de identidade. Na falta deste, ou quando a assinatura seja feita a rogo deverão as assinaturas serem reconhecidas no Notário.

Pela licença de condução de velocípedes é devida a taxa de 30$00, a qual deverá ser paga com a entrega do requerimento e não será devolvida no caso de reprovação no exame.

Artigo 25.º — No caso de extravio, mau estado de conservação ou inutilização da licença, deverá o utente requerer nova via, que lhe será passada mediante o pagamento da taxa de 25$00.

Artigo 26.º — A concessão de licença depende da aprovação, em exame, que constará de uma prova de condução e outra oral sobre regras e sinais de trânsito, sendo desta dispensados os portadores de cartas de condução de veículos automóveis.

Artigo 27.º — O exame realizar-se-á em hora e local a indicar pelos serviços municipais e do resultado do mesmo será passada, pelo examinador, uma declaração sobre a aptidão do candidato com vista à sua aprovação ou reprovação, para as quais deverá ter na devida conta a perícia, a diligência e atenção daquele.

Artigo 28.º — A licença de condução deverá acompanhar sempre o condutor do veículo e ser apresentada à fiscalização todas as vezes que esta o exigir.

Artigo 29.º — É proibido o estacionamento de velocípedes junto aos passeios no espaço compreendido dentro de 100 metros dos respectivos parques de estacionamento.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 20$00.

SECÇÃO C

Triciclos de carga ou similares

Artigo 30.º — É proibido o estacionamento ou permanência de triciclos de carga ou similares nos arruamentos da cidade, por período superior a 15 minutos.

A contravenção ao disposto neste artigo será punida com a multa de 20$00.

SECÇÃO D

Carros de mão

Artigo 31.º — É proibido o estacionamento ou permanência de carros de mão nos arruamentos da cidade, por período superior a 15 minutos.

A contravenção ao disposto neste artigo será punida com a multa de 20$00.

SECÇÃO E

Funerais

Artigo 32.º — Dentro da área da cidade, os cortejos fúnebres quando a pé, sòmente poderão efectuar-se até às 10 horas.

A contravenção ao disposto neste artigo será punida com a multa de 50$00.

I ANEXO

Trânsito de veículos

Artigo único — Nos arruamentos e locais a seguir mencionados é proibido o trânsito:

I — A todos os veículos:

a) — Nos dois sentidos (circulação proibida)

1 — Na Travessa Tenente Resende

b) — No sentido Norte-Sul;

1 — Na Rua de S. Sebastião;
2 — Na Rua de Coimbra;
3 — Na Rua de Eça de Queirós;
4 — Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra;
5 — Na Rua Trindade Coelho;
6 — Na Rua da Palmeira, entre a Rua do Sargento Clemente de Morais e a Rua dos Marnotos;
7 — Na Rua de José Estevão, desde a Travessa da Caixa Económica à Rua de Viana do Castelo;
8 — Na Rua das Marinhas, desde a Travessa dos Marnotos à Travessa do Lavadouro;
9 — Na Rua Almirante Cândido dos Reis no troço compreendido entre a Rua Eng.º Luís Gomes de Carvalho e o Largo da Estação;

c) — No sentido sul-norte:

1 — Na Rua do Capitão Sousa Pizarro, até à Praça Marquês de Pombal;
2 — Na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, da Praça Marquês de Pombal à Rua Clube dos Galitos;
3 — Na Rua de Fernão de Oliveira;
4 — Na Travessa dos Ourives;

d) — No sentido nascente-poente:

1 — Na Travessa da Fonte dos Amores;
2 — Na Travessa do Passeio, desde a Rua de Joaquim António de Aguiar à Rua Capitão Sousa Pizarro;
3 — Na Rua do Rato, desde a Avenida Salazar até à Rua dos Combatentes da Grande Guerra;
4 — Na Travessa do Rossio;
5 — Na Travessa da Caixa Económica;
6 — Na Rua dos Marnotos;
7 — Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, na faixa de rodagem do lado sul;
8 — Na Rua do Recreio Artístico;
9 — Na Rua Luís Cipriano — troço compreendido entre as Ruas Batalhão de Caçadores Dez e Combatentes da Grande Guerra;

e) — No sentido poente-nascente:

1 — Na Rua de Santa Joana, até à Rua do Príncipe Perfeito;
2 — Na Rua 31 de Janeiro;
3 — Na Travessa a Norte do Posto da Polícia de Viação e Trânsito;
4 — Na Travessa do Lavadouro;
5 — Na Rua Tenente Rezende;
6 — Na Travessa do Passeio entre a Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto e Rua dos Combatentes da Grande Guerra;
7 — Na Rua do Gravito;
8 — Na Rua de Mendes Leite, desde a Rua de José Estêvão ao Largo do Dr. Jaime de Magalhães Lima;
9 — Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, na faixa de rodagem do lado Norte;
10 — Na Rua do Godinho.

f) — Nò sentido dos ponteiros do relógio:

1 — Na Ponte-Praça do Eng.º Frederico Ulrich, circulação obrigatória;
2 — Em volta da Praça do Peixe;
3 — Na Praça do Milenário.

II — A veículos pesados de carga:

1 — Na Rua do Carmo, a partir da Rua Eng.° Oudinot; Na Rua do Gravito e na Rua Manuel Firmino, até ao Largo da Apresentação;

2 — Na Travessa de S. Roque;

3 — No Arco do Comércio;

4 — Na Rua de Santa Joana, entre a Rua do Príncipe Perfeito e Rua dos Combatentes da Grande Guerra;

III — A veículos de mercadorias e de tracção animal:

a) — No sentido — Norte-Sul

1 — Na Rua de João de Moura;

b) — No sentido — Sul-Norte

1 — Na Avenida de Araújo e Silva, desde a Rua de Ilhavo até à Rua de Castro Matoso.

II ANEXO

Estacionamento de veículos

Artigo 1.° — Nos arruamentos e locais a seguir mencionados é proibido o estacionamento:

a) — A todos os veículos:

1 — Na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, desde a Rua Clube dos Galitos, até à Rua 31 de Janeiro, do lado poente, e do lado nascente, desde a Travessa do Passeio à Praça Marquês de Pombal;

2 — Na Rua Capitão Sousa Pizarro, lado poente, desde a Praça Marquês de Pombal à Rua Miguel Bombarda, e desde a Rua 31 de Janeiro à Travessa das Beatas;

3 — Na Rua Homem Cristo, Filho, do lado nascente e desde o n.° 33 à Rua Dr. Miguel Bombarda, do lado poente entre os prédios n.° 2 a 10, 18 a 22 e 121 à Avenida Artur Ravara;

4 — Na Rua Castro Matoso, lado sul;

5 — Na Avenida Araújo e Silva, entre a Rua Castro Matoso e a Rua de Ilhavo, no lado nascente;

6 — Na Avenida Araújo e Silva, em frente do Posto da Polícia de Viação e Trânsito, até à Rua de Ilhavo, isto é, 5 metros depois da paragem do autocarro dos Serviços Municipalizados;

7 — Na Rua Miguel Bombarda, no troço compreendido entre o cruzamento das Ruas Eça de Queirós e dos Combatentes da Grande Guerra e o cruzamento das Ruas do Loureiro e de Gustavo Ferreira Pinto Basto, nos dois sentidos;

8 — Na Rua de S. Sebastião, desde a Rua de José Mortágua à Rua Infante D. Henrique;

9 — Na Rua de S. Martinho, desde o Largo de Luís de Camões, até à Rua do Infante D. Henrique, nos dois sentidos;

10 — Na Rua Eça de Queirós, desde a frente do prédio n.° 33 até à Rua dos Combatentes da Grande Guerra;

11 — Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desde a Praça Marquês de Pombal até ao prédio n.° 43;

12 — Na Rua Antónia Rodrigues (ao n.° 13), desde a Rua Sargento Clemente de Morais, até ao Largo da Praça do Peixe, lado poente, e desde o Largo de S. Gonçalinho até à Rua do Vento, nos dois sentidos;

13 — Na Rua das Salineiras, desde a Travessa da Palmeira até à Travessa do Arco, lado norte;

14 — Na Rua Infante D. Henrique, desde a Rua de S. Sebastião ao n.° 11 A, lado sul e do lado norte desde o n.° 10 à Rua de S. Sebastião;

15 — Na Rua do Sargento Clemente de Morais, desde a Rua da Palmeira até à Rua Antónia Rodrigues, nos dois sentidos, e do n.° 3 ao Largo da Apresentação, lado sul;

16 — No Largo da Praça do Peixe, em frente à entrada do Mercado, lado sul;

17 — Na Rua dos Marnotos, lado sul;

18 — Na Travessa do Rossio, até ao n.° 7, lado sul;

19 — Na Travessa do Lavadouro, lado norte;

20 — Na Rua Domingos Carrancho, nos dois sentidos;

21 — Na Rua de José Estêvão, lado poente;

22 — Na Rua Mendes Leite, desde o Largo do Dr. Jaime de Magalhães Lima até à Rua de José Estêvão;

23 — Na Travessa da Caixa Económica;

24 — Na Rua de João Mendonça, desde o edifício do Banco Nacional Ultramarino, até ao prédio da Mercantil Aveirense, lado norte;

25 — Na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, lado norte;

26 — Na Rua Agostinho Pinheiro, lado norte;

27 — Na Rua de Manuel Firmino, nos dois sentidos;

28 — Na Rua do Gravito;

29 — Na Rua do Carril, junto da Rua do Gravito, nos dois sentidos e na distância de 100 metros;

30 — Na Rua do Carmo, lado sul, entre a Rua Eng.° Oudinot, ao n.° 36, e do lado norte desde a Rua de Sá até à Rua Eng.° Oudinot;

31 — Na Rua Almirante Cândido dos Reis, lado poente;

32 — Na Rua de Sá, lado norte;

33 — Na Rua Hintze Ribeiro, lado norte;

34 — Na Rua do Godinho, lado norte e do sul entre o n.° 16 e o Largo do Pelourinho;

35 — Na Travessa do Mercado, lado nascente;

36 — No Largo 14 de Julho, lado poente;

37 — Na Rua João de Moura;

38 — Na Rua Comandante Rocha e Cunha, lado norte;

39 — Na Rua Fernão de Oliveira, lado nascente;

40 — No Largo da Apresentação, lado nascente, entre a Rua Mendes Leite e o prédio n.° 20;

41 — Na Rua do Recreio Artístico;

42 — Na Travessa do Governo Civil;

43 — Na Rua do Loureiro, lado nascente;

44 — Na Rua Eng.° Luís Gomes de Carvalho, lado nascente;

45 — Na Rua Eng.° Oudinot, lado nascente;

46 — Na Rua Castro Matoso, lado norte (entre o entroncamento da Avenida Araújo e Silva e a saliência do passeio);

47 — Na Rua Vicente de Almeida d'Eça (troço entre a Rua do Godinho e o Largo do Cruzeiro);

48 — Na Rua José Rabumba, entre os números 37 a 27, lado nascente;

49 — No Arco do Comércio, lado poente;

50 — Na Rua Eng.° Silvério Pereira da Silva, na zona mais estreita, junto à Avenida Dr. Lourenço Peixinho;

51 — Na Rua Eng.° Oudinot, entre a Rua Comandante Rocha e Cunha, e a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, lado poente;

52 — Na Rua Eng.° Von Haff, lado nascente e desde o último candeeiro, de iluminação pública até à Rua do Carmo, do lado poente, desde esta Rua até ao términus do prédio onde está instalado o Distrito de Recrutamento e Mobilização n.° 10;

53 — Na Avenida Artur Ravara, lado sul;

54 — Na Rua de Ílhavo, lado poente, na zona mais estreita ao n.° 36, a partir da Avenida Araújo e Silva;

55 — Na Travessa do Passeio, desde a Rua dos Combatentes da Grande Guerra à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto;

56 — Na Rua Batalhão de Caçadores Dez, em todo o lado nascente e desde a Ponte Praça até à Rua Luís Cipriano, no lado poente;

57 — Na Rua José Luciano de Castro entre a passagem de nível e o prédio n.° 24, lado sul;

58 — Nas entradas principais do Jardim D. Pedro V, lado norte e sul;

59 — Na frente do Mercado Manuel Firmino, lado sul;

60 — Na Rua Marques Gomes, lado norte;

61 — Na Rua D. Jorge de Lencastre, lado nascente;

62 — Na Rua Viana do Castelo, em frente ao Hotel Arcada.

63 — Na Travessa do Arco;

64 — Na Rua Mendes Leite;

b) — A veículos pesados de carga, de passageiros e de tracção animal:

1 — Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nos dois sentidos, a não ser em acto de carga ou descarga e pelo tempo indispensável;

2 — Na Avenida Araújo e Silva, lado poente;

c) — A veículos pesados de carga e passageiros:

1 — Na Ponte-Praça, entre a Rua de Coimbra e a Rua Batalhão de Caçadores Dez, lado Sul;

2 — Na Rua Fernão de Oliveira;

3 — Na Rua dos Marnotos até à Rua da Palmeira, a não ser em acto de carga ou descarga;

4 — Na Rua Viana do Castelo, desde o Largo de Magalhães Lima até à Rua de José Estêvão;

5 — Na Rua Agostinho Pinheiro, lado sul;

d) — Com limites de tempo:

1 — O estacionamento nas duas artérias da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, dentro do espaço compreendido entre a Ponte-Praça e a Rua Eng.° Oudinot, sem prejuízo das proibições constantes do n.° 1 da alínea b deste anexo, é limitado ao período de 1 hora, entre as 9 e 19 horas, sòmente nos dias úteis;

2 — Na Praça da República, (em frente aos Paços do Concelho), lado norte, dias úteis das 9 às 19, além de 30 minutos, só para automóveis ligeiros de passageiros;

3 — Na Rua Coimbra, lado nascente, dias úteis das 9 às 19 horas, além de 30 minutos, só para automóveis ligeiros de passageiros:

4 — Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desde o prédio n.° 43 até à Rua Coimbra, dias úteis das 9 às 19 horas, além de 30 minutos, só para automóveis ligeiros de passageiros.

Artigo 2.° — Nos arruamentos e locais a seguir mencionados é proibida a paragem;

1 — Na Rua Clube dos Galitos, lado norte, desde a Ponte-Praça até à frente da Rua José Rabumba e do lado sul, desde a Rua José Rabumba até à Ponte-Praça.

III ANEXO

Parques de Estacionamento

Art.º 1.º — São classificados como parques de estacionamento os seguintes locais, devidamente sinalizados:

a) — Automóveis ligeiros de passageiros:

1 — Na placa central da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, junto ao monumento com o mesmo nome;

2 — Na praça Dr. Joaquim de Melo Freitas, a sul e junto dos passeios norte e nascente da Praça;

3 — No Largo em frente ao Cemitério Central, lado poente;

4 — No Largo em frente do Parque Municipal, lado norte;

5 — Na Rua do Mercado, lado poente, em frente do Cine-Teatro Avenida;

6 — Em frente do edifício da Legião Portuguesa;

7 — Na Rua Capitão de Sousa Pizarro;

8 — No Largo da Estação, lado sul;

9 — No Largo Dr. Jaime de Magalhães Lima;

10 — Na Rua Hintze Ribeiro, junto ao Jardim do Senhor das Barrocas;

11 — No Largo da Praça do Peixe;

12 — No Largo 14 de Julho;

13 — No Largo do Rossio;

14 — No Largo do Mercado Manuel Firmino;

15 — No Largo de Maia Magalhães;

16 — No Largo da Apresentação;

17 — No Largo de Santo António;

18 — Na Rua do Professor Doutor Antunes Varela;

19 — Na Praça Marquês de Pombal (pago) desde as 20 horas às 8 horas — 2$50;

20 — No Largo Heróis de Angola;

21 — No Largo em frente ao Museu Regional;

22 — Na Rua Comandante Rocha e Cunha, lado norte, junto da Travessa do Dispensário na zona demarcada para o efeito;

23 — Na Rua do Gravito, entre a Rua do Carril e o n.º 121 na zona demarcada para o efeito;

b) — Para automóveis ligeiros de aluguer:

1 — Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, placa sul (12 veículos);

2 — No Largo da Estação do caminho de ferro, lado sul (8 veículos);

3 — Na Praça Marquês de Pombal (3 veículos).

c) — Para automóveis ligeiros de carga, de aluguer:

1 — No Largo da Estação de Caminho de Ferro, lado sul (2 viaturas);

d) — Para automóveis pesados de passageiros:

1 — No Largo da Estação do Caminho de Ferro, lado Norte (4 veículos);

2 — Na Rua Clube dos Galitos, lado norte, na parte assinalada;

3 — No Largo Maia Magalhães;

4 — Na Rua Homem Cristo (Côjo);

5 — No Largo do Rossio;

6 — No topo nascente da Rua Comandante Rocha e Cunha.

e) — Para automóveis pesados de carga:

1 — Largo do Mercado Manuel Firmino:

2 — Rua Homem Cristo (Côjo);

f) — Para velocípedes:

1 — Os vários locais da cidade onde a Câmara os estabelecer.

Artigo 2.º — Pelo estacionamento e serviço de guarda de carros nos parques de estacionamento guardados (indicados pela polícia ou Câmara Municipal), será cobrada, por períodos de 24 horas, a contar das 2 horas, a taxa de 2$50.

Esta postura, que revoga as disposições regulamentares anteriores, entra em vigor no dia 1 de Julho de 1969, cumpridas que foram as disposições referidas no art. 53.º do Código Administrativo.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicado em dois jornais locais.

E Eu, **Dário da Silva Ladeira,** Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Junho de 1969.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

ARTUR ALVES MOREIRA

Médico

Continuações

BOXE

rata III» (Salgueiros) venceu Alexandre Rocha (Porto), por pontos.

Meios-médios ligeiros — *Carlos Alberto (Porto) venceu José Magalhães (Salgueiros), por abandono, ainda no primeiro assalto; e Pinto Lopes (Porto) venceu Armando José (Salgueiros), por pontos.*

Galos — *Ivo Abel (Porto) venceu Manuel Barra (Salgueiros), por abandono, no final do primeiro assalto.*

Plumas — *Adjunto Costa, «Pirata I» (Salgueiros) venceu Alcino Palmeira (Porto), por pontos; e Martinho Cunha (Porto) venceu Manuel Costa, «Pirata II» (Salgueiros), por pontos.*

Sporting Clube de Aveiro

te o mesmo Pavilhão — não for satisfatòriamente solucionado, torna-se difícil, ou pràticamente impossível, a manutenção das tão apreciadas (e solicitadas) classes de ginástica dos «leões» aveirenses, colectividade que, indiscutìvelmente, «se tem consagrado a uma obra notabilíssima no campo da educação física».

Pelo menos, e segundo opinião insuspeita e abalizada, «em Lisboa não se faz melhor» (como, ao saber isto, se sentiria compreensìvelmente orgulhoso, se ainda pertencesse ao número dos que continuam na Terra a penar, o saudoso Dr. José Clemente, «um dirigente de eleição», uma figura que jamais poderá desaparecer da memória de todos aqueles que tiveram a sorte de o conhecer e de admirar as suas qualidades).

Têm a palavra as entidades competentes.

O Sporting Clube de Aveiro mantém-se confiadamente na expectativa de melhores dias, que hão-de chegar, sem dúvida.

LÚCIO LEMOS

Peniche — Beira-Mar

CENTE (51 m.); CLEO obteve o ponto de honra do Beira-Mar (55 m.); e CARAPINHA (69 m.) fixou a marca final.

O desafio decorreu em toada de evidente equilíbrio e teve interesse, até aos derradeiros momentos, apesar do vencedor — justíssimo vencedor — ter ficado pràticamente encontrado a seguir ao reatamento, quando o Peniche atingiu 3-0.

Até então, os beiramarenses esforçaram-se por operar um volte-face — tentando anular a desvantagem (0-1 e 0-2), o que estava ao seu alcance. Simplesmente, na finalização, os aveirenses voltaram a não dar boa conta do recado...

Ao invés, os penichenses mostraram-se acutilantes e souberam concretizar, realizando o seu ataque — em que se evidenciou Honório, verdadeiramente inspirado e irresistível — actuação digna de boa nota. E isso foi fatal para o Beira-Mar.

Ciclismo

va (Ambar), m. t. 41.° — Manuel Lote (Sangalhos), 9-49-58. 42.° — Vítor Tenazinha (Sporting), 9-50-02 43.° — Francisco Martins (Tavira), m.t. 44.° — José Pereira (Coelima), 9-50-04. 45.° — Custódio Cristina (Ambar), m. t. 46.° — Manuel Luís (Benfica), 9-50-07. 47.° — Augusto Fortes (Benfica), 9-50-10: 48.° — Manuel de Sousa (Porto), 9-50-12. 49.° — Hubert Niel (Porto), 9-50-15. 50.° — Valdemiro Cardoso (Benfica), 9-50-16. 51.° — Manuel Barros (Coelima), 9-50-19. 52.° — Norberto Duarte (Sangalhos), 9-50-25. 53.° — Joaquim Andrade (Sangalhos), 9-50-27. 54.° — Norberto Timóteo (Sporting), 9-50-29. 55.° — Manuel Cortinhola (Ambar), 9-50-39. 56.° — José Viegas (Tavira), 9-51-21. 57.° — Manuel Mestre (Tavira), 9-55-22. 58.° — Firmino Bernardino (Sporting), 9-55-52. 59.° — António Pereira (Coelima), 9-56-07. 60.° — António Rodrigues (Coelima), 9-56-09, 61.° — António Teixeira (Tavira), 9-58-30. 62.° — Albino Mariz (Sangalhos), 10-01-30. 63.° — Serafim Dias (Coelima), 10-01-48. 64.° — Manuel Castro (Ambar), 10-08-29.

EQUIPAS

1.° — Sporting — 29-28-16. 2.° — Benfica — 29-28-18. 3.° — Tavira — 29-28-22. 4.° — Ambar — 29-28-37. 5.° — Sangalhos — 29-28-39. 6.° — Porto — 29-28-59. 7.° — Coelima — 29-29-03.

METAS VOLANTES

1.° — Leonel Miranda, 14 pontos. 2.° — Fernando Mendes, 11. 3.° — António Graça, 7. 4.° — Emiliano Dionísio, 5. 5.° — Américo Silva, 3. 6.° — Lino Santos, 3. 7.° — Pedro Moreira, 3. 8.° — Manuel da Costa, 2. 9.° — Vítor Rocha, 2. 10.° — Custódio Gomes, 2.

MONTANHA

1.° — Vítor Tenazinha, 20 pontos, 2.° — Manuel da Costa, 10. 3.° — Joaquim Leão, 7. 4.° — Fernando Mendes, 5. 5.° — Joaquim Leite, 5. 6.° — Firmino Bernardino, 3. 7.° — Custódio Gomes, 1. 8.° — António Graça.

REUNIÃO NO BEIRA-MAR

treinador e ainda pela consideração e amizade que tem pelo Sporting de Braga, concordou com a proposta de Frederico Passos.

Para o substituir, o Beira-Mar teve em estudo diversas ofertas (Meirim, Janos Hrotko e Gentil Cardoso, entre outros) e manteve contactos com diversos técnicos (António Teixeira, Monteiro da Costa e Medeiros foram os mais visados).

Foi dito, na reunião, que o problema se esclarecia dentro de oito dias. E assim sucedeu, na realidade: *na quarta-feira, cerca da meia-noite, o Presidente da Direcção do Beira-Mar, Dr. Maya Seco, apressou-se a comunicar-nos, por telefonema, que havia sido firmado contrato com MEDEIROS — num compromisso por um ano.*

O novo treinador beiramarense, nome em evidência nas últimas épocas, sobretudo pelo trabalho produzido no União de Lamas, era pretendido por vários clubes de nomeada e reunia o favoritismo de muitos desportistas aveirenses.

MEDEIROS entrará em actividade, no Beira-Mar, já em 1 de Julho.

Jogadores — Porque se tem falado bastante sobre a saída do guarda-redes Paulo e sobre o ingresso de Lázaro e Malagueta, o sr. Teixeira Bicho referiu o que existe sobre esses «casos».

PAULO é cobiçado oficialmente, pelo Benfica e pela Académica. Os lisboetas desejam que o valoroso guarda-redes se desloque ao Estádio da Luz, para ser observado por Otto Glória; os escolares — por intermédio do seu Delegado em Aveiro, Dr. Leite da Silva — ficariam agradados com a preferência de Paulo...

LÁZARO, que se iniciou no Beira-Mar e está a cumprir o serviço militar em Aveiro, mostrou-se interessado num regresso, após ter jogado no Porto, Guimarães e Leixões.

MALAGUETA também se encontra em Aveiro, mas para tirar a recruta, até ao fim do mês. Em seguida, poderá ficar na cidade ou seguir para outra unidade.

Portanto, três assuntos sobre os quais nada se poderá adiantar, de concreto. Sòmente se sabe que os dirigentes do Beira-Mar seguem, atentos, a sua natural evolução.

CAMPANHA DE SÓCIOS

Vão ser enviadas cartas-circulares, acompanhadas de duas propostas, a todos os actuais sócios — apenas se lhes pedindo, apelando para o seu amor clubista, a devolução, ao menos, de uma delas.

A iniciativa deveras interessante, merece o melhor êxito — um êxito pleno, como o Beira-Mar necessita e todos auguramos.

Paralelamente, vai dar-se início à campanha de angariação de sócios-contribuintes, a nível de empresas.

PAVILHÃO DESPORTIVO

Vai ser entregue na Direcção Geral dos Desportos, para apreciação definitiva, o projecto final do Pavilhão de Desportos do Beira-Mar.

A entrega será feita dentro de dias.

1.° PRÉMIO FAMEL-ZUNDAPP

Devidamente autorizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo, disputa-se, hoje e amanhã, na região aveirense, nova competição para corredores profissionais, a que concorrem os melhores ciclistas nacionais: o I PRÉMIO FAMEL-ZUNDAPP.

A prova terá três etapas. Hoje, com início às 15 horas, Águeda — Aveiro, num percurso de 140 quilómetros. Amanhã, com saída às 8 horas, Águeda — Águeda, numa extensão de 156 quilómetros; e, de tarde, com início às 17 horas, 30 voltas à Pista da Bairrada, em Sangalhos.

O III GRANDE PRÉMIO CASAL terá a sua segunda e derradeira fase, na região de Aveiro, em 26 e 27 de Julho — com as três etapas finais.

AVEIRO será final de etapa na VOLTA A PORTUGAL?

A Federação Portuguesa de Ciclismo — segundo notícia de «A Bola», em 16 do corrente — parece disposta a alterar o mapa prèviamente delineado para a Volta-69, anulando a etapa Viseu — Coimbra, que seria transformada numa corrida entre Viseu — Aveiro.

Naturalmente, a confirmar-se a notícia, o facto será motivo de grande júbilo para a cidade — sistemàticamente esquecida, há largos anos, pelos organizadores da «Volta a Portugal».

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 43 DO «TOTOBOLA»

29 de Junho de 1969

N.°	EQUIPAS	1	x	2
1	Espinho — Varzim			2
2	Salgueiros — Penafiel	1		
3	Leixões — Braga	1		
4	A. Viseu — Gouveia		x	
5	Lamas — Sanjoanense			2
6	Tramagal — Beira-Mar	1		
7	Leões — Torriense	1		
8	Sintrense — Sporting			2
9	Alhandra — Maritimo			2
10	Benfica — Belenenses	1		
11	Oriental — Atlético	1		
12	Seixal — Portimonense	1		
13	Barreirense — C. U. F.		x	

O SPORTING CLUBE DE AVEIRO, A GINÁSTICA E OS SEUS PROBLEMAS

APONTAMENTO DO DR. LÚCIO LEMOS

TIVEMOS a grata oportunidade de assistir, recentemente, ao VI Sarau de Ginástica do Sporting Clube de Aveiro. «Fizemo-lo por gosto», não por nos encantar tudo o que se relaciona com a salutar prática de tão interessante e útil actividade desportiva, mas, também, porque de uma das classes masculinas apresentadas fazia parte o nosso herdeiro mais velho.

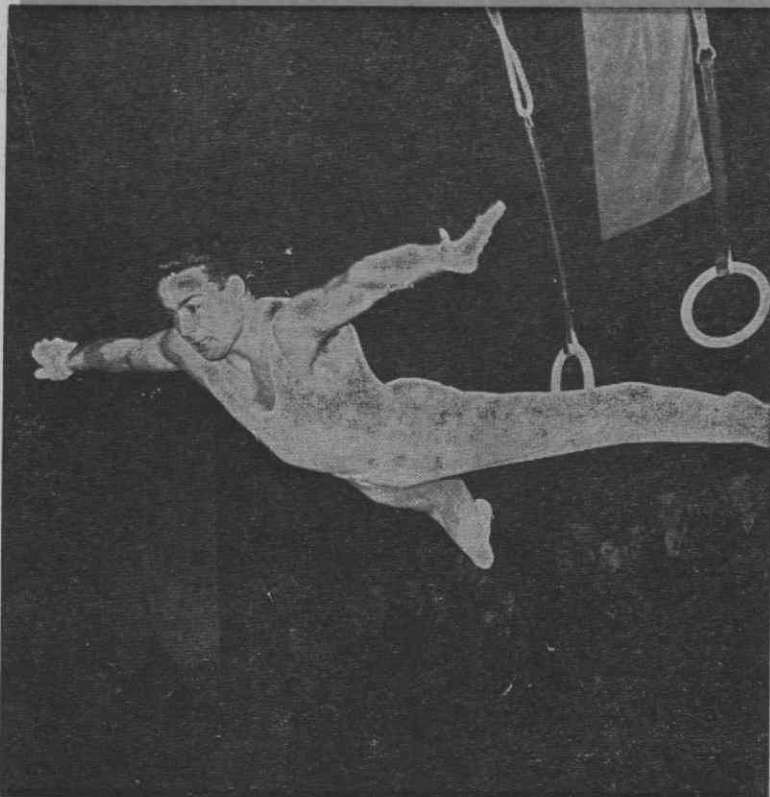
O festival ginástico constituiu, como, aliás, já se esperava, por ser tradicional, um assinalável êxito sob todos os pontos de vista a traduzir, por forma inequívoca, uma das realizações mais válidas — se não mesmo a mais válida e mais pura — de quantas, no campo desportivo, se têm realizado em Aveiro.

Mas para que tudo se tenha processado de maneira tão admirável ao ponto de o referido festival ter merecido os mais rasgados e merecidos louvores do Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, do Secretário Geral da Federação Portuguesa de Ginástica e do numeroso público que a ele assistiram (e mais numeroso seria esse público se, como se impõe, o ingresso em festivais destas características fosse gratuito) foi necessário que, por um lado, os incansáveis dirigentes do Clube e por outro os competentíssimos professores das diversas classes apresentadas, num total de mais de duzentos atletas dos três anos em diante, se tivessem dedicado devotada e totalmente a um autêntico «trabalho de gigantes».

E é precisamente por conhecermos bem de perto e admirarmos o que tem sido esse trabalho extraordinário iniciado há já alguns anos, com resultados consoladoramente positivos, que nos confrange saber que, como reverso da medalha, têm sido muitas as dificuldades (sobretudo de ordem económica) com que têm deparado os directores do Clube para «levar a nau a porto seguro», só não desistindo até agora porque, para além de saberem que «movimento é vida» há a esperança de que «amanhã seja melhor que hoje».

E essa esperança («última coisa a morrer») tem, efectivamente, razão de existir pois, segundo é do nosso conhecimento, a Direcção do Sporting Clube de Aveiro confia em absoluto no inultrapassável empenho e boa vontade do Delegado da Direcção Geral dos Desportos por forma a solucionar o seu problema número um, ou seja, a utilização do Pavilhão Gimnodesportivo em melhores condições de horário e de preços por hora de serviço. (Francamente, não compreendemos como é que se exige, ou se exigia, dinheiro pela utilização do Pavilhão de Aveiro enquanto que, por exemplo, o de Ilhavo é utilizado gratuitamente, por quem quer que o solicite, correndo todos os encargos por conta do «pobretana» Illiabum).

Se esse «momentoso e ingente problema» — certamente comum às restantes colectividades que pretendem utilizar econòmicamen-

Continua na penúltima página

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Resultados da 5.ª jornada:

ZONA A

SALGUEIROS — ESPINHO . . . 5-0
LEIXÕES — VARZIM 1-1
GUIMARÃES — PENAFIEL . . . 5-3
LEÇA — BRAGA 0-5
TIRSENSE — BOAVISTA 4-0

ZONA B

A. VISEU — VALECAMBRENSE . 5-0
LAMAS — COVILHÃ 3-2
TRAMAGAL — GOUVEIA . . . 1-1
T. NOVAS — SANJOANENSE . . 4-3
PENICHE — BEIRA-MAR 4-1

Mapas de classificação:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	5	4	0	1	15-3	8
Leixões	5	3	2	0	12-6	8
Braga	5	3	1	1	21-7	7
Penafiel	5	3	1	1	14-11	7
Varzim	5	2	1	2	15-10	5
Leça	5	2	0	3	4-10	4
Tirsense	5	2	0	3	9-13	4
Espinho	5	1	1	3	6-12	3
Guimarães	5	1	1	3	9-13	3
Boavista	5	0	1	4	6-26	1

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
T. Novas	5	4	1	0	15-3	9
Tramagal	5	2	3	0	16-5	7
Lamas	5	3	1	1	12-9	7
Beira-Mar	5	3	0	2	7-7	6
Gouveia	5	2	2	1	7-6	6
Peniche	5	2	1	2	13-9	5
A. Viseu	5	2	1	2	11-11	5
Sanjoanense	5	2	0	3	11-10	4
Covilhã	5	0	1	4	4-14	1
Valecambren.	5	0	0	5	4-21	0

Jogos para amanhã:

ESPINHO — TIRSENSE
VARZIM — SALGUEIROS
PENAFIEL — LEIXÕES
BRAGA — GUIMARÃES
BOAVISTA — LEÇA

VALECAMBRENSE— PENICHE
COVILHÃ — A. VISEU
GOUVEIA — LAMAS
SANJOANENSE — TRAMAGAL
BEIRA-MAR — TORRES NOVAS

PENICHE, 4 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Campo do Baluarte, em Peniche, sob arbitragem do sr. Ilídio Cacho, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

PENICHE — Tavares; Borges (Carlos Ferreira), Seia, Lino e Cunha Velho (Manjulinho); Luís e Carapinha; Norberto, Vicente, Campinense e Honório.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino (Joca), Marçal, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Almeida, Amaral, Cleo e Sousa (José Manuel).

A turma visitada vencia por 2-0 ao intervalo, com golos apontados por HONÓRIO (8 m.) e CAMPINENSE (18 m.). No segundo tempo, os penichenses chegaram a 3-0, num tento de VI-

Continua na penúltima página

REUNIÃO NO BEIRA-MAR

Na penúltima sexta-feira, realizou-se na sede do Beira-Mar uma reunião com a Imprensa, para serem apresentados alguns dos actuais problemas do popular Clube. A eles se referiu, esclarecendo devidamente os jornalistas presentes, o Director das Actividades Culturais e Recreativas e das Relações Sociais, sr. José Teixeira Bicho. Foram abordados os seguintes pontos:

FUTEBOL

Treinadores — O técnico Frederico Passos propôs a rescisão amigável do contrato, que vigorava até 31 de Julho, a partir de 30 de Junho — para ingressar desde logo no Sporting de Braga, que orientará na próxima época.

Os bracarenses arcam com o pagamento do ordenado do próximo mês (menos uma despesa para o Beira-Mar) e deslocam-se a Aveiro, sem encargos, para um jogo amigável, no início da nova temporada.

A Direcção do Beira-Mar, pela lealdade e pela extrema correcção e honestidade demonstradas pelo

Continua na penúltima página

MEDEIROS NOVO TREINADOR

PARAQUEDISMO

Em complemento das notícias que nestas colunas se têm publicado, relativamente à criação e ao próximo início das actividades de uma Secção de Aeronáutica do Aero Clube da Costa Verde em Aveiro, podemos referir, hoje, a realização de uma reunião de trabalhos em Espinho, na penúltima sexta-feira.

Assistiram os dirigentes aveirenses srs. Dr. Fernando Marques, Eng.º António Manuel Pascoal, João Martinho dos Santos e João Manuel Malheiros de Carvalho — os dois últimos, como se sabe, os impulsionadores deste movimento.

Ficou aprasada para quarta-feira, dia 18, uma reunião da Secção de Aveiro — dirigentes e candidatos inscritos (o número cresceu, já ultrapassando as duas dezenas!) — para se acertarem pormenores alusivos ao início dos cursos de paraquedismo e pilotagem e à próximas deslocações a Espinho, S. Jacinto e Tancos.

Uma curiosidade: entre os inscritos, figura uma jovem empregada de escritório, de 19 anos, Armanda Jesus Simões dos Santos.

A nossa conterrânea — um exemplo de «pioneira» a seguir por outras jovens, segundo nos palpita! — encontra, graças ao entusiasmo de outros jovens aveirenses, forma de concretizar um «velho» sonho: de facto, a Armanda Santos pretendeu ingressar no Exército, primeiro como voluntária, depois como enfermeira paraquedista, não o conseguindo, no primeiro caso, porque tinha apenas 15 anos; e, no outro, porque, na altura, não possuía as habilitações necessárias para cursar Enfermagem.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Ciclismo

JOAQUIM COELHO, da «Ambar», é o «camisola amarela» na fase inicial do III GRANDE PRÉMIO CASAL

Cumprindo-se o programa geral aqui divulgado, disputou-se, no Alentejo e Algarve, no último fim-de-semana, a primeira fase do III GRANDE PRÉMIO CASAL.

Nas quatro etapas já corridas, apuraram-se os seguintes vencedores: BEJA — FARO — Joaquim Coelho (Ambar) e Ambar. FARO — LAGOS — Emiliano Dionísio (Sporting) e F. C. do Porto. PORTIMÃO — TAVIRA — Emiliano Dionísio e Sporting. PISTA DE TAVIRA — Pedro Moreira (Benfica) e Sporting.

O ciclista da Ambar Joaquim Coelho conquistou a «camisola amarela» na primeira etapa e continua na posse do invejado *jersey canarinho* — sòmente com um segundo de avanço, relativamente ao sportinguista Emiliano Dionísio, ao benfiquista Pedro Moreira e a outro «leão», Leonel Miranda.

As classificações gerais ficaram ordenadas da seguinte forma:

INDIVIDUAL

1.º — Joaquim Coelho (Ambar), 9-49-21. 2.º — Emiliano Dionísio (Sporting), 9-49-22. 3.º — Pedro Moreira (Benfica), m. t. 4.º — Leonel Miranda (Sporting), m. t. 5.º — António Graça (Tavira), 9-49-24. 6.º — José Maria Nunes (Tavira), 9-49-26. 7.º — Fernando Mendes (Benfica), m. t. 8.º — Américo Silva (Benfica), 9-49-30. 9.º — Daniel Vitorino (Benfica), 9-49-32. 10.º — João Fonseca (Sangalhos), 9-49-33. 11.º — José Vieira (Sporting), 9-49-34. 12.º — João Roque (Sporting), 9-49-36. 13.º — Mário Silva (Porto), 9-49-37. 14.º — Wilson Sá (Ambar), m. t. 15.º — Joaquim Freitas (Ambar), 9-49-39. 16.º — Joaquim Leão (Porto), 9-49-40. 17.º — José Santos (Benfica), m. t. 18.º — Vítor Rocha (Sporting), m. t. 19.º — Celestino Oliveira (Sangalhos), 9-49-41. 20.º — Joaquim Moreira (Coelima), m. t. 21.º — António Domingos (Coelima), m. t. 22.º — Mário Pereira (Coelima), 9-49-43. 23.º — Herculano Oliveira (Sangalhos), m. t. 24. — Fernando Vieira (Benfica), 9-49-44. 25.º — Custódio Gomes (Porto), 9-49-45. 26.º — José Pacheco (Porto), m. t. 27.º — Sérgio Páscoa (Sporting), m. t. 28.º — Pedro Rodrigues (Benfica), 9-49-46. 29.º — José Diogo (Tavira), m. t. 30.º — Manuel da Costa (Benfica), 9-49-47. 31.º — Joaquim Leite (Porto), m. t. 32.º — José Azevedo (Porto), 9-49-49. 33.º — Manuel Ribeiro (Porto), 9-49-50. 34.º — Paulino Domingues (Sporting), 9-49-51. 35.º — Albino Alves (Ambar) m. t. 36.º — Augusto Cardoso (Benfica), m. t. 37.º — Sousa Vieira (Ambar), m. t. 38.º — Marcolino Santos (Tavira), m. t. 39.º — Lino Santos (Sangalhos), 9-49-55. 40.º — Henrique Sil-

Continua na penúltima página

Xadrez de Notícias

A Associação de Patinagem de Aveiro marcou, ainda para o mês em curso, mais os seguintes desafios do seu II Torneio de Propaganda:

Termas — Beira-Mar, em S. Pedro do Sul, amanhã, pelas 21 horas; Sport — Beira-Mar ,em Coimbra, no dia 25, pelas 22 horas; e Beira-Mar — Termas, em Aveiro, no dia 28, pelas 22 horas.

O prestigioso Sangalhos Desporto Clube já começou com as obras da primeira fase da construção do seu Pavilhão Gimnodesportivo, que ficará com um rectângulo com 40 x 20 metros — para a prática de várias modalidades.

Além do subsídio oficial (400 contos), os sangalhenses conseguiram já, em donativos, mais duas centenas de contos.

No Rio Novo do Príncipe, a Federação Portuguesa do Remo promoveu a realização das últimas provas selectivas, com vista aos Jogos Luso-Brasileiros, no sábado e domingo.

Mercê da série de resultados obtidos, ficaram seleccionados: C. U. F. — skiff e double-scull. L. A. G. — shell de 2. Fluvial — shell de 4. Para o shell de 8 reunem-se os elementos das outras embarcações...

No recinto das «Verbenas de Aveiro», em ring ali expressamente montado, disputaram-se, no sábado à noite, oito combates de boxe — numa sessão em que intervieram jovens pugilistas amadores nortenhos.

O espectáculo decorreu com certo interesse, embora a qualidade técnica das lutas não fosse famosa, na generalidade...

Arbitrou o sr. Domingos Silva, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Meios-ligeiros — *Domingos Luís (Salgueiros) venceu José Jesus (Porto), por pontos.*

Meios-médios — *Manuel Araújo (Porto) venceu o individual José Manuel, por pontos.*

Moscas — *José da Costa, «Pi-*

Continua na penúltima página